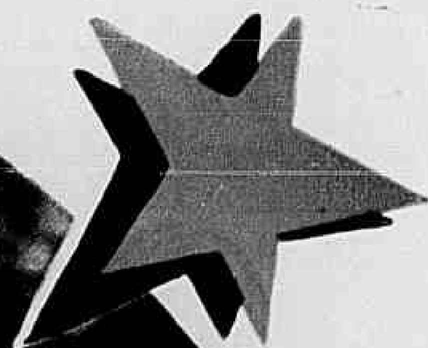
BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

O GLOBO SPORTIVO

ANO XIV · 24-V-1952 · Nº 692

Cr.$ 3,00



TRAVASSOS
CARTAZ BERRANTE DO FUTEBOL EUROPEU

MULTA, FONTE de RENDA. RENOVAÇÃO É ISSO...

FLORINDO





Florindo Alves Ferreira nasceu em Juiz de Fora e começou a jogar no Tupinambá, da sua terra natal. Mas em 1936 já estava no Atlético Mineiro, pelo qual foi campeão do Estado e também campeão do Torneio dos Campeões do qual participaram Atlético, Fluminense, Portuguêsa e Rio Branco



Deixando o Vasco, já sem o esplendor técnico que o levara ao scratch brasileiro em 39 (Copa Roca) e em 40 (Copa Rio Branco). Florindo ingressou no S. Cristóvão, onde acabou a sua carreira de zagueiro de valor. Mais tarde Florindo foi para o interior de S. Paulo, onde se radicou como técnico.

Quando jogava no Vasco, num match com o Botafogo, em General Severiano, verificou-se uma passagem interessante com Florindo. Uma bola alta veio lançada sôbre o fundo da área e êle, recuando muito, agarrou-a com os braços, crente que já estava fora do campo. Mas não estava e o juiz deu penalty...



O cartaz de Florindo projetou-se até ao Rio e em 1938 estava o zagueiro mineiro no Vasco da Gama e nesse mesmo ano na seleção carioca. Foi campeão brasileiro em 1938, 1939 e vice em 1941.





NESTE NÚMERO

	Páginas
Bola na rede	3
Nova oportunidade	4
Vitória do Flamengo sôbre o Sport Boys	6
Multa, fonte de renda	8
Um ex-campeão luta contra o destino	10
Travassos, o mais berrante cartaz do futebol português	12
Renovação é isso	14
Bilhetes do Leitor	16
Voltou o pé mais famoso	18
Prêmio de São Paulo	20
Mais uma vitória do Botafogo	22
O recorde de Silvio Kelly	23
Minas Tênis Clube	24

Na capa: Ademir. — Contracapa: O presidente Getulio Vargas cumprimenta Castilho na consagração aos campeões pan-americanos. Nas capas internas: Florindo, num resumo biográfico ilustrado por Gutemberg, e Geninho, historieta de Otelo.



DOIS DEDOS DE PROSA

Esta página de Jorge Leal, durante a sua ausencia, será feita em colaboração pelos companheiros de redação. Dentro do possivel, o estilo dos comentários não variará e o esforço tem como objetivo principal manter em forma o humor. Enquanto o nosso companheiro faz a sua estréia em excursões ao estrangeiro, acompanhando a delegação do Flamengo, aqui estaremos para substitui-lo. Mas como falamos em página feita de colaboração, nos Dois Dedos de Prosa o primeiro a trabalhar é mesmo o Jorge Leal, com a sua correspondência de Lima. Saiu daqui numa manhã de quarta-feira e andou nove horas voando, empolgado com os Andes e quase assustado com o vulcão Tamia, sobrevoado pelo potente D.C. 6 da Braniff. Chegou ao Peru como bom turista, os ouvidos ainda sentindo os efeitos daquelas horas tôdas do barulho dos motores, os olhos querendo ver as coisas novas do mundo. Para "debut" nada mais interessante do que o salto sôbre os Andes e uma visita ao Peru, em cuja capital há a atração da falta de chuva permanente. Dias bonitos, muito sol e falencia para os fabricantes de capas e guarda-chuvas, prata por preço baixo, oportunidade única para a compra de "recuerdos". O melhor é que o primeiro presente foi dado mesmo pelo Flamengo, que depois do susto do primeiro tempo, em que perdia para o Sport Boys por 1x0, conquistou a estrondosa vitória por 5x1. Para inicio de conversa, mesmo de dois dedos apenas, os rubro-negros não podiam fazer melhor e a torcida está naturalmente satisfeita. Já pensa, inclusive, em nova temporada de sucessos no estrangeiro. E o Flamengo, por sinal, é o recordista em jogos invictos contra clubes de outros paises, pois há vinte e três jogos que não perde. Começou com a celebre vitória contra o Arsenal e conquistou a vigéssima terceira no último domingo, em Lima. Não é graça, mas repetindo em nosso pais tão segura performance estaria hoje campeão do Rio e do Rio-S. Paulo. — Ints.

DEPOIS FALARÃO EM SURPRÊSA

E falando em Copa Rio já apareceu o primeiro aviso da ausencia do Racing no certame de julho próximo. Feita a paz entre a AFA e a CBD, preparam-se os sempre amáveis dirigentes argentinos para faltar ao compromisso. Naturalmente vão apelar para o campeonato local, argumentando que não poderá ser interrompido. Isso, porém, acontecerá de qualquer maneira, pois o Hilbernian de Edimburgo, outro provável concorrente da Copa Rio, tem jogos programados para Buenos Aires. Assim, vamos ficar preparados para nova guerra, e, também, para nova paz.

A DURA LUTA DA COPA

Modêlo de organização, o futebol brasileiro continua atrapalhado com o seu calendário. Menos de dois meses para a disputa da Copa Rio, sem que o Fluminense saiba os nomes de todos os concorrentes e até se vai mesmo promover o certame. O pior é que tem receio de perder dinheiro, pois nos seus cálculos a diferença para menos será alarmante em comparação ao torneio de 51. E o presidente Fabio Carneiro de Mendonça acaba tendo de fazer diagnóstico dos seus inimigos — melhor seria dizer dos inimigos da Copa —, pois os argumentos de ordem financeira não estão valendo. Como médico, apela para os seus estudos a fim de dissecar os adversários. Resta saber como acabará a briga, já que o tempo não está muito para o duelo de pontos de vista. Aproveitem este mês, pois senão teremos que inventar outro torneio do gênero do que se anda disputando por aí.

ESTÁ FALTANDO ALGO

Aproximam-se os jogos entre paulistas e cariocas — se mineiros e gauchos deixarem — e o ambiente está frio. O clima de cordialidade dos últimos anos vem sendo mantido, felizmente para o futebol, e, para que não afirmar, infelizmente para as arrecadações. A sorte da C.B.D. é que os juizes serão nacionais, e, por muito bem que atuem, darão pretextos para queixas. Pode ser que isso não tenha repercussão já em 1952, porém, talvez agora nasça o grande caso para a próxima disputa, em 1954.

COLABORAÇÃO

O Jorge Leal aprendeu os seus trocadilhos com o professor speaker-cronista Antonio Cordeiro da Radio Nacional. Na falta do aluno apelamos para o professor e aqui vão as últimas: 1) — Aquela corrida de pequenos automóveis, realizada no Vasco, "me indigestam..."; 2) — Para acabar com o clima de violência na peleja América e S. Cristóvão, os alvos colocaram em campo o jogador Cabo Frio. E tudo "gelou", inclusive a paciência do público.

A HORA DOS MOREIRAS

Os irmãos Moreira estão aí mesmo, tomando conta do futebol. O destino quis que trabalhassem em times que brevemente estarão em luta, quando chegar a hora das finais do Rio - São Paulo. A família, porém, não tem preocupações. Ganhe quem ganhar, no final o triunfador será sempre um Moreira. E não tardará a aparecer outro, o Ayrton, que estêve no Bangu e já está em Alvaro Chaves ajudando o irmão Zezé. Assim, pela primeira vez na história do famoso cotejo, já se pode começar a fazer a biografia do técnico vencedor. Para depois ficar apenas o prenome e a idade, porque no resto a coincidência é completa.

DESDE GAROTINHO...

Mais uma vez está agitado o esporte, agora com a denuncia do Tijuca sôbre a profissionalização do basquete. O grêmio cajuti acusa o Sirio de ter comprado varios jogadores, tal seja contratou-os para algumas temporadas. O Sirio contratou o patricio Alfredo Tranjan para defendê-lo e vai alegar que os seus novos valores são adeptos do clube desde garotinhos, como é praxe em assuntos assim. E provará com o jogador conquistado ao Tijuca, o player Assaf. Ingressando no Sirio, estará em casa.

COM PETRÓPOLIS O RECORDE

Petrópolis bateu todos os recordes em matéria de conflito em matches de futebol. No "sururu" havido durante a partida Internacional e Petropolitano entraram na "dança" dos sopapos os vinte e dois jogadores, os técnicos, os massagistas, os médicos, o juiz e até os cronistas que foram ver de perto o que havia de anormal no campo...

ESPECIAL PARA INTERNACIONAIS

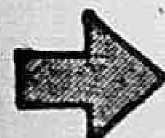
Adãozinho criou aquele caso mais ou menos célebre com o Flamengo, jogando mais na mesa do que em campo, os bifes e os liquidos provocando muitos quilos. Engordando, não rendia em campo o necessário e o Flamengo levou muitos matches sem fazer gols. Mas, aproximando-se nova viagem ao exterior, voltou o "mignon" comandante à Gávea e acabou seguindo para o Peru, na vaga aberta pela contusão de Indio. O titular da equipe era outro gaúcho, o Huguinho, que andou pelo Botafogo e ficou na Gávea. Na hora da estréia, porém, surgiu Adãozinho no comando e movimentou-se como nos melhores tempos. Acabou fazendo o primeiro gol, empatando a partida, dando tremendo trabalho aos defensores do Sport Boys. Os rubros-negros estão alegres mas vão pedir a Adãozinho para que não seja atacante para exportação. Não seria mal que também pudesse ser artigo para uso interno.





Gentil Cardoso e os "brotos": 1) Conceição; 2) Maneco; 3) Jasson; 4) Duque; 5) Ismael; 6) Dario; e 7) Getulio.

Texto de
CARLOS BELMONTE



A saida de Flavio Costa do Vasco, evidentemente o maior erro da administração passada, menos pela parte técnica do que pela repercussão no trabalho da equipe cruzmaltina, reiniciou para o clube de São Januário a peregrinação em busca de um técnico ideal. Para Oto Glória sobrou o que parecia ser a grande **oportunidade,** mas, como substituto de Flávio, Oto tinha uma tarefa di**fícil:** não poder perder. Enquanto foi a Montevidéu e, ainda viva a impres**são do 16** de julho, venceu de forma espetacular ao Penarol, tudo foi bem. **Depois,** os problemas e derrotas foram se acumulando, e o jovem técnico, o **menos** culpado, foi quem arcou com as maiores responsabilidades. Veio **a nova** diretoria e o que mais se esperava era a queda de Oto Glória. To**davia,** o time começou a alcançar alguns resultados favoráveis e acabou **chegando** com chance ao final do Rio-São Paulo, empatado com a Portu**guêsa.** O próprio diretor Diogo Rangel, abordando a situação do técnico, **teve** ocasião de dizer que sabia que o técnico não era o doente do time, **mas** que diante da necessidade da cura a primeira satisfação ao quadro **social** era a mudança do técnico. Esse o pensamento inicial, que os resulta**dos do** Rio-São Paulo haviam modificado. Eis quando, sempre reiterando **que** não se cogitava de técnico em São Januário, foi tratada, mais ou me**nos** em sigilo, a contratação de Gentil Cardoso. Os primeiros boatos foram **desmentidos** até por Diogo Rangel, que depois apresentou a desculpa de que **a publicidade** poderia atrapalhar o negócio... Afinal, estamos com Gentil **Cardoso** no Vasco, e a pergunta lógica é — até quando? Isso sem qualquer **menosprezo** às qualidades do técnico super-campeão carioca, pois Gentil **poderá** até acertar, se deixarem que êle trabalhe em paz. A alusão é sempre de que Gentil se atrapalha por falar de mais, e o técnico, quando o procuramos, foi logo pedindo com empenho que não fizéssemos entrevistas. Mas não será isso que atrapalhará Gentil no Vasco, e, quando muito, poderão as suas palavras e comentários servir de pretexto.

FLAVIO COSTA NÃO FOI ESQUECIDO

SIM, porque na realidade o que atrapalhará Gentil, coom atrapalhou a Oto, será a sombra de Flávio. O treinador que deu tantas glórias a São Januário não saiu da cabeça de muitos paredros que manobram a política cruzmaltina. Estão apenas esperando, e enquanto esperam Gentil irá trabalhando. Naturalmente, o novo técnico tem mais experiência do que Oto, e poderá realizar muito mais. Mas temos fundadas razões para crer que os cruzmaltinos de prestígio ainda estão com Flávio firme na cabeça, pouco importando que o treinador esteja atualmente sem contar com o brilho de sua estrêla. Gentil ficará talvez até 31 de dezembro, e quando êle diz que seu julgamento será nesse dia, não conta com a corrente de Flavio Costa, porque o que mais faz vibrar um grupo de cruzmaltinos é a idéia da volta do treinador da Copa do Mundo. Esse é, portanto, o panorama dos bastidores cruzmaltinos, embora, cá fora, Gentil receba o maior apoio possível da diretoria. Terá que realizar um trabalho sobre-humano para desalojar Flavio do pensamento cruzmaltino, e isso, convenhamos, não é tarefa das mais faceis, tendo em vista o complexo emaranhado de fatores que constituem uma campanha de campeonato.

OS PRIMEIROS TROPEÇOS

LOGO que estourou a noticia de que Gentil Cardoso fôra contratado, começaram os primeiros comentários de descontentes, e não é inverdade que muitos associados protestaram contra a nova aquisição, enquanto alguns jogadores torciam o nariz ante o novo técnico a que iriam ter que obedecer. Os primeiros tropeços, portanto, e Gentil andou alarmado com essas perspectivas, mal punha os pés em São Januário. Mas para tudo um homem encontra a solução, e Gentil resolveu enfrentar as coisas como estavam, para ver se ganhava o primeiro round, e podia ao menos iniciar seu trabalho, para que os primeiros resultados inclinassem a balança para o seu lado. E assim Gentil apresentou-se aos jogadores no primeiro dia, para o contacto de novo técnico do famoso plantel cruzmaltino, atualmente, na verdade, vivendo mais dessa fama do que propriamente de futebol. Gentil viu que deveria impor-se moralmente, de saida, e reunindo os melhores craques — os "cobras" como êle diz — indagou com um sorriso amigavel se algum ali saberia dar uma explicação sôbre a teoria do passe. Os jogadores entreolharam-se e, como é lógico, embora saibam executar em campo, não encontraram palavras para explicar à lûz da técnica o que é um passe. E Gentil, vitorioso, ante os cabisbaixos craques, após no quadro um gráfico em que a explicação técnica convencia e satisfazia. Aí os cruzmaltinos acreditaram mais em Gentil, e logo em seguida o técnico entrou numa preparação psicológica para fazer compreender aos jogadores a necesidade de um preparo atlético muito diverso do que até então vinha sendo executado. Nos últimos tempos, o Vasco vinha vivendo das glórias, jogando os vinte minutos do primeiro tempo, para depois seus jogadores andarem esgotados correndo pelo campo.





Bellini está tomando pé no time, mas Augusto ainda tem esperanças de tentar uma arrancada pela conquista do pôsto.

Outro campeão pan-americano é Friaça, que está sentindo efeitos benéficos como resultado do novo regime de treinamento.

NOVA OPORTUNIDADE



A sombra de Flávio atrapalhou Oto, e bem poderá ser um tropeço para Gentil Cardoso.

TAMBÉM JÁ HOUVE RESULTADOS

COM os jogadores atendendo ao apelo de Gentil, logo começaram a surgir os primeiros resultados. Apareceram, é claro, os que não se conformaram com o regime de trabalho diário e efetivo. Mas as reclamações acabarão cessando ante a melhoria de produção do time, pois já ouvimos de Maneca, por exemplo, que o trabalho é muito forte, mas os compromissos já estão sendo mais faceis de saldar no campo, com o time produzindo bem durante todo o tempo. E de fato os jogadores acabaram concluindo que o regime de trabalho atual é vantajoso para êles próprios. Assim, Gentil está tentando ganhar o 1.º e árduo round. Em Minas, o quadro completo já mostrou outra fisionomia e, a despeito da modestia do marcador, ficou patente que a produção do quadro subiu de muitos pontos. E com a maioria dos veteranos entrando nos eixos, como Danilo, e ainda tendo um punhado de novos promissores, o campo é vasto para que os cruzmaltinos não se arrependam de haver chamado Gentil. Aliás, o técnico é o primeiro a dizer que o plantel é excelente, e que se o deixarem trabalhar em paz poderá fazer uma campanha a seu gosto. Vamos, portanto, aguardar os acontecimentos, para ver se o novo técnico não será um a mais dessa fase do Vasco, tão idêntica às de outras eras, em que não havia técnico que conseguisse triunfar, mesmo contando com grandes planteis cruzmaltinos.



O campeão pan-americano Ipojucan é um dos bons elementos para as mãos hábeis do novo técnico.



Danilo aparece na foto esgotado. Agora já voltou aos seus grandes dias de príncipe.





Marcação por zona ou de homem para homem? Pela posição assumida pelos tricolores suburbanos tudo indica que a marcação é mesmo de homem para homem — cada jogador tomando conta de um adversário. A infiltração rubro-negra, todavia, se processou, a despeito de tôdas as dificuldades, para o ataque consignar os dois tentos.

O FLAMENGO MANTEVE A LIDERANÇA

da série "Cirilo Castex" do Torneio Carlito Rocha, vencendo o Madureira por dois a um — uma vitória sobremodo difícil para os rubro-negros, que tiveram de muito lutar para sobrepujar os tricolores suburbanos, como se evidencia pelo flagrante acima, onde se vê o ataque rubro-negro em porfia com a defesa madureirense.



VITALIS, fixador e tônico só para homens, deixa o seu cabelo bem penteado e discretamente perfumado!

VITALIS



7.008-V

... e o tratamento de 60 segundos

Vitória do FLAMENGO sôbre

A Reação Rubro-Negra do Segundo Tempo Liquidou as Pretensões dos Peruanos — Cinco a Um para o Clube Carioca no Match de Estréia no Torneio — Quadrangular de Lima —

LIMA, 19 — (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O refrão popular de que "santo de casa não faz milagres" se aplica perfeitamente ao êxito que o Flamengo tem conquistado nos matches disputados contra adversários estrangeiros. Porque a verdade é que o clube carioca confirmou, na tarde de ontem, atuando no Torneio Quadrangular que no momento está, sendo disputado na capital do Peru, a sua tradição de sucessos contra equipes estrangeiras, havendo completado, ao derrotar o Sport Boys, campeão peruano, a sua vigésima terceira vitória consecutiva em matches internacionais. Tais vitórias rubro-negras tiveram início com a triunfal excursão do ano passado à Escandinavia, com prosseguimento no Rio de Janeiro e continuação em seu novo "giro" — podendo-se dizer assim porque realmente o prestigioso grêmio da Gávea se mantém invicto nessas competições. Se é verdade que no campeonato carioca não foi o Flamengo um concorrente credenciado ao triunfo, conseguiu, todavia, magníficos êxitos contra antagonistas de outras procedencias, registrando em seu cartel uma série extraordinária de vitórias internacionais.

A ABERTURA DO TORNEIO QUADRANGULAR

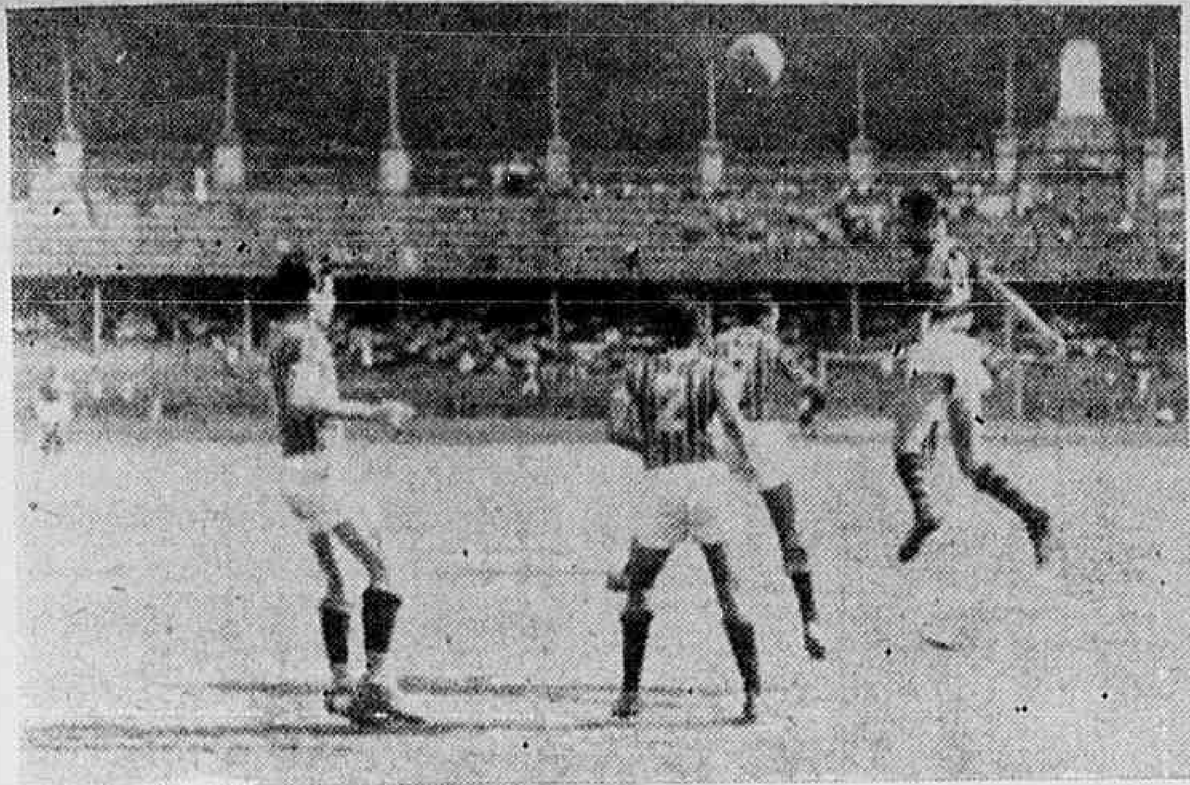
TALVEZ por isso mesmo foi enorme a expectativa que se formou em tôrno da participação do Flamengo no Torneio Quadrangular que está sendo realizado em Lima e cuja inauguração se verificou domingo último, com a realização de duas partidas renhidamente disputadas. O primeiro cotejo reuniu duas equipes locais — as do Municipal e do Alianza, tradicionais rivais do campeonato peruano — e terminou com a vitória do Municipal pela expressiva contagem de quatro a um. Depois teve lugar a pugna principal, reunindo os quadros do Flamengo e do Sport Boys, campeão peruano do ano passado e possuidor de um time que tem a integrá-lo alguns dos maiores valores do futebol inca, componentes do selecionado oficial do país. Tão vivo era o interesse que cercava a estréia do Flamengo no certame, que cerca de cinqüenta mil pessoas compareceram ao estádio da Universidad San Marco para assistir à peleja — e diga-se que todos os presentes ficaram satisfeitos com o que puderam ver, a despeito da derrota sofrida pelo campeão local.

PREDOMINIO DOS PERUANOS NO INÍCIO

OS jogadores peruanos são conhecidos pela sua extraordinária bravura e energia. A técnica um tanto desordenada e incipiente é suprida por um entusiasmo e uma rapidez de movimentos dignos de realce — razão mesmo do resultado verificado ao final da partida disputada no Campeonato Pan-Americano de Santiago do Chile entre os selecionados peruano e brasileiro, sem abertura da contagem. Foram os peruanos, realmente, naquele certame que o Brasil proclamou-se campeão das Três Américas, os adversários mais aguerridos e difíceis que os brasileiros encontraram, tanto que lhes foi tragicamente impossível conquistar-lhes o triunfo. Considerando tais circunstancias, e principalmente o fato de que os peruanos dão tudo na primeira fase das partidas, procurando desde logo criar a impressão da vitória, mesmo que essa impressão seja ilusória e praticamente falsa, o Flamengo, enfrentando o Sport Boys na peleja principal da inauguração do Torneio Quadrangular, procurou reservar energias para o embate final — isto é, limitou-se à tática defensiva sem desprezar a ofensiva, mas cuidando mais daquela que propriamente desta, aparando os golpes terriveis das investidas dos peruanos sem exagerar a preocupação de atacar também cerradamente. Dessa maneira, agindo assim, o Flamengo deixou crescer no espirito dos locais a impressão de superioridade, vigiando-os, todavia, para que essa superioridade fictícia não se transformasse em realidade, com a conquista de uma série de tentos capaz de garantir-lhes a vitória. Pareceu, desse modo, evidente, aos olhos dos peruanos, que o seu predomínio inicial poderia crescer gradativamente com a debacle das últimas resistências rubro-negras. Aconteceu apenas que essas resistências não foram quebradas ao gôsto e à vontade dos locais — pois que não foram os peruanos além da conquista de um tento, por intermédio do meia-direita Barbadillo. Repita-se que não houve, nesse primeiro tempo, maior empenho dos rubro-negros, que preferiram realizar uma exibição de sistema defensivo seguida de alguns golpes de contra-ataques furtivos e artificiais, para dar ao adversário a falsa impressão de incapacidade ofensiva.

A REAÇÃO RUBRO-NEGRA LIQUIDOU OS PERUANOS

TÃO falsa realmente era a impressão recolhida pelos peruanos em face do sistema adotado pelo Flamengo que aos primeiros sinais de reação, ou seja, quando o Flamengo resolveu passar à tática ofensiva, tôdas as resistências se tornaram incapazes de sustentação diante das arremetidas dos brasileiros. Assim, aos três minutos, ao ensejo do terceiro ataque enérgico, conquistava o Flamengo, por intermédio de Adãozinho, o tento de empate, que foi seguido, com a diferença de nove minutos, da marcação do segundo gol, de autoria de Joel, aproveitando um passe de Esquerdinha que atravessou tôda a defesa local. Recebendo a bola, quase à entrada da área, Joel, rápido, investiu e



Todavia, como se pôde verificar, o sistema sofreu algumas alterações durante a partida, como se observa no lance em foco, onde aparecem três madureirenses vigiando um único rubro-negro — o ponta esquerda Itamar. Aqui a marcação era cerrada, já que os flamengos estavam lutando com toda a energia.



A defesa do Madureira esteve sempre em apuros em face da agressividade dos rubro-negros, procurando desfazer tôdas as suas investidas. A verdade é que os rubro-negros tiveram muita chance diante da meta de Tião, mas as deixou escapulir — quando não foram detidos pelos defensores contrários.

o SPORT BOYS

arrematou, sem dar tempo aos peruanos de tomar qualquer providência capaz de cortar a trajetória da pelota. O jôgo tornou-se movimentadíssimo e os rubro-negros, para levar o descontrole às hostes locais, manobrou sempre com a coordenação de passes largos e rápidos, entre os pontas Joel e Esquerdinha, para finalizarem com passes curtos e desconcertantes para a entrada da área, onde Rubens, Adãozinho e Benitez se colocavam e se deslocavam com frequência alarmante, pondo em pânico a defesa do Sport Boys. Aos 23 minutos, Esquerdinha escapou perigosamente para o último reduto contrário, e quando os peruanos se colocaram para aguardar o remate o ponteiro rubro-negro passou para trás, para Rubens, que sem perda de tempo serviu a Joel, na frente. O ponteiro-direito brasileiro deu apenas uma ligeira corrida e mandou a bola aos fundos das redes peruanas, marcando, assim, o terceiro tento do Flamengo.

FISICAMENTE ESGOTADOS OS PERUANOS

A MOVIMENTAÇÃO intensa dada ao jôgo pelo Flamengo começou a produzir os seus efeitos — os peruanos principiaram a dar mostras de fadiga. Já não agiam com o mesmo vigor e energia. Ficaram à mercê do Flamengo — e este manteve ainda por algum tempo mais a sua tática, apenas deixando sair Adãozinho para entrar Huguinho no comando do ataque, isso aos trinta minutos. Quase em seguida surgiu o quarto tento do Flamengo. Esquerdinha, novamente de posse da pelota, mais uma vez investiu e ameaçou atirar, perseguido pelos locais. Mas, ao invés de mandar à meta, Esquerdinha passou para trás, a Rubens, e este, calmamente, dirigiu o tiro para a meta de Velasquez, assinalando o quarto gol. Pouco depois Benitez deixava o jôgo para ceder o pôsto a Genê. O match já estava definido — faltava ao Flamengo apenas liquidar o adversário com o tiro de misericordia. E o tiro foi desfechado aos 37 minutos, quando Huguinho, de posse da pelota, infiltrou-se pela defesa contrária e arrematou violentamente, consignando o quinto e último tento do clube carioca. Não era preciso mais — o campeão peruano estava liquidado. Quase ao findar a partida Rubens contundiu-se em um dos joelhos, e cedeu o seu lugar a Nestor. Mas a pugna estava decidida e nada mais restava fazer os peruanos — porque os brasileiros haviam dado o prélio por encerrado, com a contagem de cinco a um a favor.

De
JORGE
LEAL

OS QUADROS, OS MELHORES E O ARBITRO

O JUIZ inglês Mr. Charles Dean, que arbitrou o match final do Campeonato Pan-Americano de Futebol, entre o Brasil e o Chile, dirigiu a peleja Flamengo e Sport Boys com acerto e imparcialidade, agradando, portanto. Controlou bem o jôgo brusco, evitando excesso, e anulou um tento de Adãozinho, na primeira fase, porque o jogador rubro-negro praticou foul em Agurto. Pavão, Bria, Dequinha, Jordan, Rubens, Joel e Esquerdinha foram as figuras mais brilhantes do Flamengo, notadamente Esquerdinha pelos seus "rushs" fulminantes e pelos seus passes. Agurto, Calderon, Draho, Barbadillo e Valdivieso, por seu turno, foram os melhores elementos do Sport Boys. As duas equipes, com as substituições realizadas, atuaram assim constituidas: FLAMENGO: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens (Nestor), Adãozinho (Huguinho), Benitez (Genê) e Esquerdinha. SPORT BOYS: Velasquez; Leon e Agurto; Pacheco, Lavalle e Calderon; Drago, Barbadillo, Lolo Fernandez (Mendoza), Valdevieso e Lolin Fernandez.



A primeira impressão parece confirmar que foi gol — mas não foi. A bola, atirada de longe por Aloisio, veio ameaçadoramente para a meta madureirense. Tião, o arqueiro, amparado por Nilo, saltou e desviou para corner, por cima do travessão. Todavia, foi uma defesa dificil e a queda do arco do Madureira esteve mesmo iminente.



Não fosse, por outro lado, o trabalho verdadeiramente enérgico e eficiente da defesa do clube tricolor dos suburbios, e não teria sido de fato dificil a vitória do Flamengo. É preciso acentuar que o Flamengo predominou sempre e que a defesa rubro-negra poucas vêzes foi chamada a intervir com mais atenção e cuidado. O triângulo defensivo do Madureira, porém, esteve sempre muito empenhado.

Texto de
JOSE' LUIZ PINTO

MULTA,

As punições aos juizes são de caráter secreto, embora tôda a gente acabe sabendo seus nomes, mesmo os que são multados. Todavia resolvemos manter o sigilo sôbre o árbitro que está em grande atividade no cliché.



Geninho deteve, sem o querer, o recorde de multas por reclamação, graças à interpretação errada de que os capitães dos times podem fazer reclamações ao juiz.

EVIDENTEMENTE, não é possível incluir as multas como uma fonte de renda de entidades, dada a sua natureza, mas constatando o seu volume não pudemos deixar de fazer uma série de anotações interessantes, e a justificativa tinha que ser essa mesma, a das multas como fonte de renda das entidades. Ao menos, o que a federação, por meio do Tribunal de Justiça Desportiva, arrecada, punindo clubes e jogadores infratores das normas disciplinares, servirá como bom auxilio às verbas da entidade. No caso presente pretendemos mostrar aos leitores alguns aspectos interessantes da atividade disciplinar, no que se refere às multas, onde aparecem os que mais dinheiro deixaram na entidade e as razões por que isso aconteceu. Para o jogador infrator, mormente para o clube a que pertence, uma multa é sempre mais interessante do que uma suspensão, daí não ter grande alcance como providência moralizadora das leis esportivas a aplicação das multas. Aliás, o Tribunal de Justiça Desportiva, em sua atuação na temporada do ano passado, não se impressionou com os grandes cartazes do futebol carioca, e as suspensões foram aplicadas sempre que houve necessidade. E a confrontação entre o total de multas aplicadas a jogadores e o total de suspensões mostra o que de real encerra essa asseveração. De fato, enquanto 37 jogadores foram multados por estarem incursos em diversos artigos, 47 foram os suspensos entre um e três jogos. Não apenas os jogadores preocupam a justiça desportiva, porque os clubes estão constantemente aparecendo nas indiciações, e nesse caso a solução normal é sempre a multa. No campeonato de 51 os clubes sofreram 59 multas.

AS SUPERSTIÇÕES DE CARLITO EM DINHEIRO

O RELATÓRIO e os fichários do Tribunal de Justiça Desportiva mostram que o Botafogo é o lider absoluto das multas. Vinte vêzes o clube de General Severiano foi indiciado, e quase sempre o motivo foi o mesmo: atraso de jôgo. O fato é facilmente explicavel, porque Carlito Rocha achava que o Botafogo tinha sorte entrando em campo atrasado. Os minutos iam passando, cada um a dez cruzeiros, e quando vinha a sessão do tribunal aparecia o Botafogo como freguês certo dos cofres da Federação. Acontece que essas infrações determinadas pela superstição de Carlito eram verificadas em rodadas consecutivas, e como depois de três multas seguidas a penalidade é triplicada, o grêmio alvi-negro aparece como o recordista absoluto das multas. Aliás, numa só sessão, o Botafogo foi condenado a pagar três multas: quatrocentos e vinte, quatrocentos e cinqüenta e cento e cinqüenta cruzeiros. Mas ainda assim, apesar de todos os atrasos, o Botafogo não conseguiu superar o Madureira em matéria de importância de multa, pois o clube suburbano, só num processo, por haver atrasado um jôgo, sofreu uma multa de oitocentos e setenta cruzeiros.

OS QUE ANDAM NA LEI

EM muitos casos os dirigentes dos clubes procuram cumprir tôdas as determinações da lei, e uma infração às vêzes é fruto de circunstâncias alheias aos desejos do clube. Assim é que se pode apontar o Bangu como o clube que

CURSOS POR CORRESPONDENCIA E FREQUENCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐ MOTORES A EXPLOSÃO
☐ MECÂNICA DE AUTOMOVEL
☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO
☐ TORNEIRO MECÂNICO
☐ RADIO TECNICO
☐ TELEVISÃO
☐ ELETRO TÉCNICO
☐ DESENHO TECNICO
☐ QUIMICA PRÁTICA
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPÃO A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA 250 · SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRATIS O PROSPECTO DO CURSO

Gratis:
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE, 1 DISTINTIVO, 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS
NOME ____
RUA ____ N: ____
CIDADE ____ ESTADO ____





fonte de renda



A torcida, com seus cruzeiros, é praticamente a vida do futebol, mas os cofres da entidade também recebem boas importâncias provenientes das multas.

nenhuma multa sofreu, como associação, por atraso ou por apresentar jogadores sem condições de jôgo. Em seguida, temos o Bonsucesso, que sofreu uma multa de duzentos cruzeiros por incluir jogador sem condição, e mais dois pequenos atrasos, um de quarenta e outro de sessenta cruzeiros. Esses foram os clubes que tiveram por mira a observância das normas disciplinares, tanto assim que o Bangu (até à decisão do campeonato com o Fluminense) esteve em sério duelo com o próprio tricolor, com vistas à Taça Disciplina. O Bonsucesso, que vinha em terceiro, foi o beneficiado com os incidentes das partidas entre os dois líderes.

Na parte dos técnicos também houve uma série de punições, que sempre foram aplicadas sob a forma de multa, e isso aconteceu nada menos do que quatro vêzes. As instruções dadas em campo custaram dois mil e duzentos cruzeiros aos técnicos.

E quando os técnicos não podiam dar instruções havia o apelo para o massagista. Sôbre o papel de Mário Américo como auxiliar eficiente, ao tempo de Flavio Costa, fizemos uma reportagem em que chamávamos o popular massagista de "pombo correio". A coisa pegou, e mesmo com a saída de Flavio Mário Américo não perdeu essa função extra, tanto assim que no ano passado êle pagou duas pesadas multas por entrar em campo sem consentimento do juiz. Na primeira pagou seiscentos cruzeiros e na segunda novecentos. Todavia, os demais massagistas parece que não são tão afoitos como Mário Américo, de vez que apenas uma ou outra multa foi aplicada por esse mesmo motivo. Foi barata — cinqüenta cruzeiros — e aplicada ao massagista do Bonsucesso...

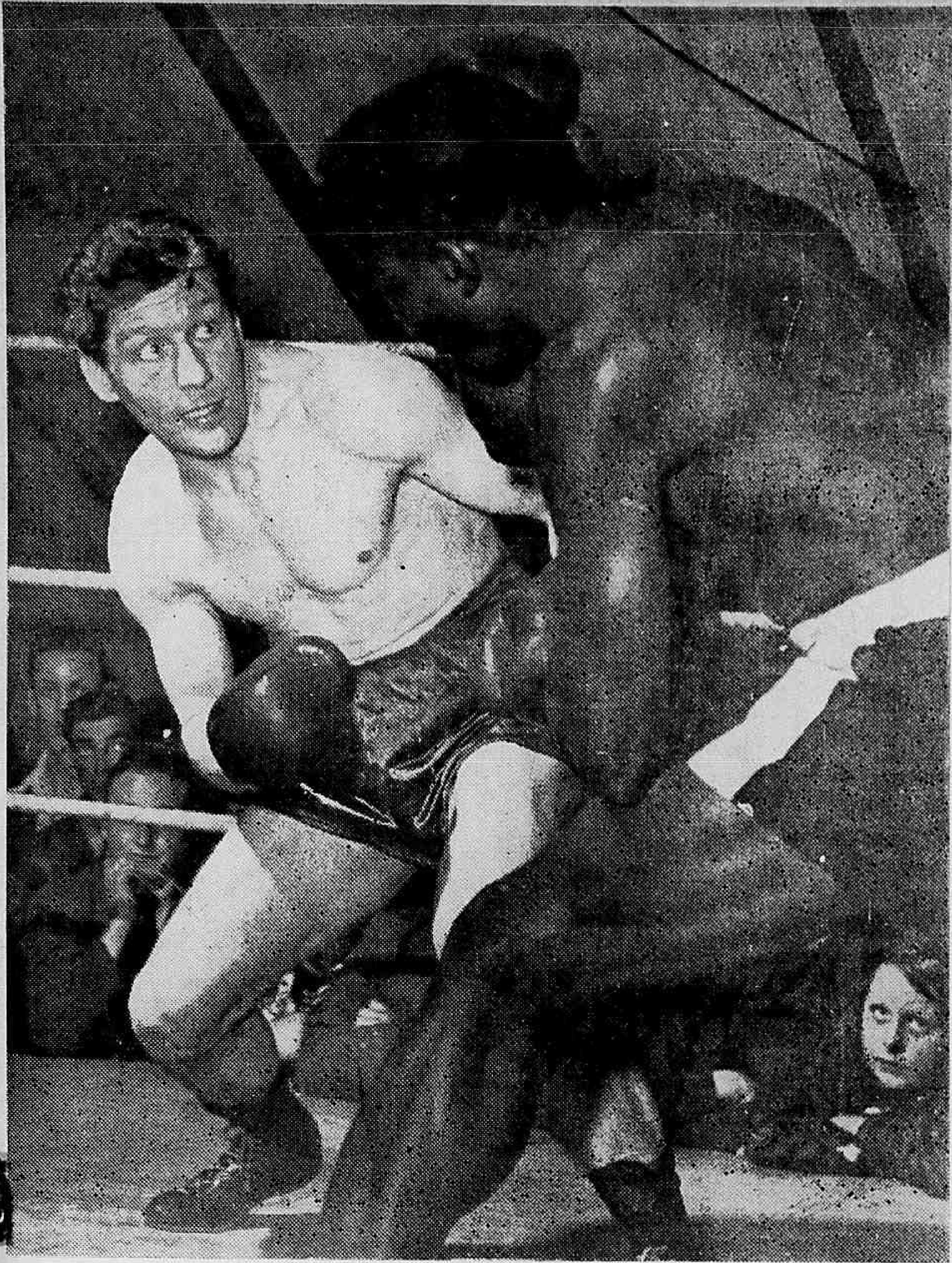
O CAMPEÃO DA RECLAMAÇÃO

NÃO se trata, é claro, de Heleno, que por muito tempo teve a primazia das reclamações contra tudo e todos, dentro do campo. Mas um seu companheiro alvi-negro é que no ano passado deteve o título de maior reclamador. De fato, Geninho foi reincidente nas reclamações, tendo em sua ficha cinco multas, quatro das quais por reclamações e a última por desrespeito. Geninho era o capitão do time, o que explica em parte essa situação, enquanto por outro lado indica que o veterano jogador não tinha a serenidade necessária para orientar seus companheiros. A idéia que se tem, é que o capitão de time tem o direito de fazer reclamações junto aos juizes, mas o fato é que as regras não permitem que tal aconteça, e quando os advogados alegavam essa qualidade perante o Tribunal, para justificar a reclamação, o fato de o reclamante ser o capitão do time ainda atuava como agravante. Geninho pagou pelas suas reclamações nada menos do que mil e quihentos cruzeiros, e tanto reclamou que no fim acabou por desrespeitar um juiz.

Encerraremos com os totais das multas aplicadas e suas respectivas importâncias: atletas — 37 multas — 10.450 cruzeiros; clubes — 59 multas — 8.640 cruzeiros; técnicos — 4 multas — 2.200 cruzeiros; massagistas — 3 multas — 1.550 cruzeiros; árbitro — 1 multa — 100 cruzeiros. O total das multas aplicadas ascendeu a 22.940 cruzeiros. Cabe esclarecer que as punições aos árbitros são de carácter secreto, mas embora apenas um tenha sido multado — os cem cruzeiros que aparecem acima — em outros processos houve nada menos do que cinco suspensões.



O Bangu foi o quadro que nenhuma multa sofreu por atraso ou por apresentação de jogador sem condição de jôgo.



UM EX-CAMPEÃO luta contra o destino

ERIC Boon, outrora o "Rapaz de Ouro" do box inglês, que ganhava três mil libras por match, como campeão britânico dos leves, lutou recentemente seis rounds numa barraca de "mafuá" para ganhar a insignificância de duas libras. O "showman" Charlie Woods anunciara que pagaria aquela importância, em sua tenda, a qualquer pessoa que conseguisse resistir seis rounds contra o negro Laurie Davis, de vinte e um anos.

Sob a abundante iluminação de lâmpadas multicores que se espalhavam no recinto do "mafuá", em Kent, homens, moças, escolares e crianças reuniram-se em torno da plataforma de madeira diante da barraca de Charlie. Num momento em que êle lançava o habitual desafio "apresente-se quem quiser, seja branco, preto, amarelo ou indio" — surgiu Eric Boon fazendo caminho por entre as pessoas aglomeradas. Ele não procurou ocultar a sua identidade, e subiu ao ring como qualquer espectador que tivesse aceito o desafio.

Disse Charlie depois do encontro: "Nossa surprêsa não foi pequena, mas nossos profissionais não recusam adversários." A atitude do ex-campeão dos leves foi sincera: "Eu precisava de dinheiro: ouvi falar nessa barraca e resolvi embolsar o prêmio. Quando eu tinha trinta anos, em Cambridge, resisti, numa prova idêntica, ao grande boxeur negro Sam Mito, por quatro rounds, numa feira. Acho que continuo podendo fazer agora o que fiz então."

E Boon acrescentou: "A Junta de Controle de Box negou-me uma licença para boxear, mas espero que não interfiram agora: há 18 anos que sou boxeur — a única profissão que me entusiasma".

Apenas duas libras para enfrentar o negro.

Boon, cognominado "Raio Destruidor", vencedor sem derrota de um torneio "Lonsdale Belt" no tempo recorde de onze meses e vinte e quatro dias, tinha apenas dezoito anos quando conquistou o titulo dos leves. Esse mesmo co-

A MAIOR JOGADA DE PAVÃO ...



Pavão tem sido um dos jogadores mais em foco no futebol carioca, pois que, depois de aparecer com possibilidades de encetar uma carreira brilhante, andou decepcionando, sem conseguir firmar-se definitivamente, a despeito da insistência de Flávio.



O interessante é que Pavão de vez em quando parece que vai vencer mesmo, pois qualidades, realmente, não lhe faltam. Mas vem a partida em que Pavão se perde por completo. Das boas atuações que cumpriu, Pavão contou-nos que a sua melhor intervenção foi contra o Palmeiras.



Justamente na partida com o Palmeiras em que o Flamengo venceu com seu quadro ajustado em todas as linhas. Centraram sôbre a área e a bola veio pingando, e Rodrigues entrou logo, mas Pavão levantou a bola por cima do ponteiro e completou a jogada com uma bicicleta, afastando o perigo.



Depois de ganhar uma fortuna por uma luta, Eric Boon, necessitado, enfrenta um dos boxeurs de feira, para embolsar cerca de 100 cruzeiros de prêmios

biçado troféu "Lonsdale Belt" foi vendido à própria Junta de Controle de Box pelo necessitado Eric por quinhentas libras, embora seu coração quase se desfizesse quando êle o vendeu. Filho de um ferreiro, e tendo ganho uma fortuna com os punhos, Eric está longe de se considerar um gênio comercial. Depois de várias e tristes experiências como proprietário de um clube, mora Boon num modesto apartamento de Hampstead.

Sua espôsa, Corina, artista de vinte e sete anos, autora de alguns dos cenários do "Annie Get Your Gun", dá todo o seu apoio ao marido na procura que êste vem fazendo por encontrar um editor que se encarregue da publicação de uma novela que escreveu, de 75.000 palavras. Mas todos os dias Boon vai ao ginásio de Jack Solomons para um treino.



Aos trinta e um anos, sua real ambição é voltar ao ring — mesmo que seja sob a lona de uma barraca de "mafuá".

Os punhos destruidores de Boon não perderam nada da sua furia. Por duas vêzes êle derrubou o formidável negro Laurie Davis, mas este resistiu aos seus rounds. O "Rapaz de Ouro" embolsou o prêmio de duas libras, envolveu em gaze a mão esquerda ferida, assinou autógrafos para alegria dos pequenos admiradores que tiveram a ventura de ver um autêntico campeão em luta, — e foi para casa.

Boon ainda conserva as suas grandes qualidades de campeão.

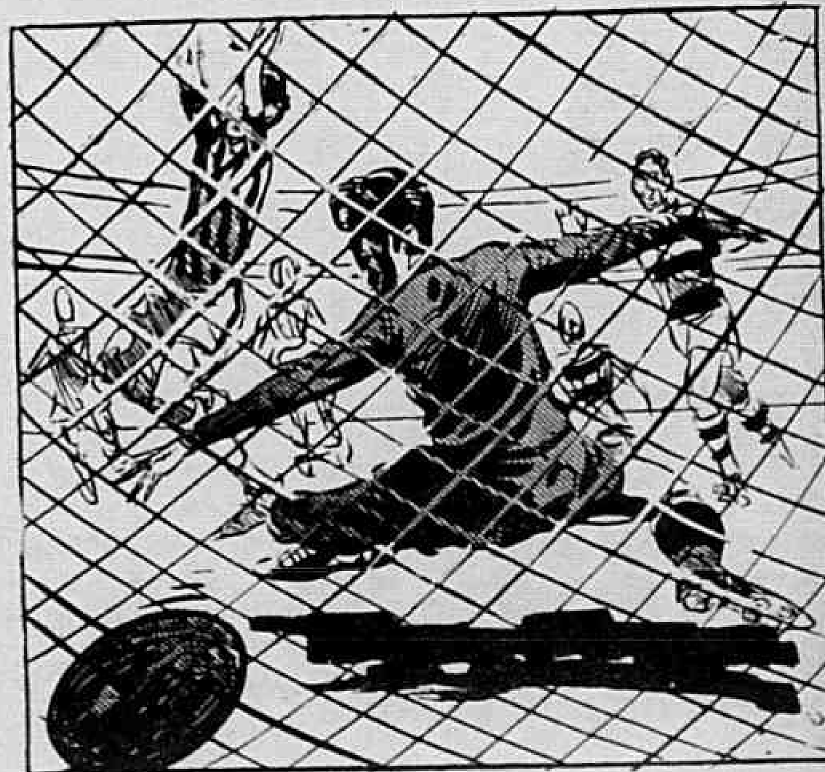
... E O SEU MAIOR FRACASSO



Na verdade não ficou bem explicado por que Pavão jogava mal sempre que se contava com sua reabilitação completa. Talvez falta de confiança, para o que deve ter influido decisivamente o volume de criticas sôbre as suas atuações.



Mas falhas êle tinha, e as mais incriveis, fracassando quando não havia absolutamente razão para isso. Foi o que aconteceu, por exemplo, naquele jôgo Flamengo e Botafogo, no primeiro turno do campeonato do ano passado.



A jogada correu no setor de Pavão, que entrou certo, mas não soube dominar Zezinho. O jogador botafoguense habilmente enganou o zagueiro, próximo à area, e deu um passe curto a Ariosto, que não teve, maior dificuldade para marcar o gol.

Travassos — cartaz berrante



LISBOA — (Por via aérea, exclusivo para O GLOBO SPORTIVO) — Lisboa moderniza-se, enriquece, espalha-se, cresce, alinda-se! Tudo isto íamos nós pensando, enquanto o bonde nos conduzia lentamente, parando aqui e ali, ora recolhendo, ora deixando transeuntes pelas ruas e avenidas desde o velho e tradicional centro da cidade, até ao "jovem" e elegante Bairro de Alvalade, onde é sadio e fresco o ar lavado que se respira em cada pedaço daquela pequena "jóia" incrustada nesta nobre e leal Lisboa, lá para as bandas do Lumiar...

Minuto a minuto íamo-nos aproximando do nosso objetivo: José Travassos! Na realidade, havíamos combinado com êle esta reportagem para O GLOBO SPORTIVO. E enquanto o autocarro nos aproximava pachorrentamente do nosso destino, cerramos os olhos e recordamos alguns passos da meteórica e fulminante carreira de José Travassos...

É MUITO FRANZINO. NÃO SERVE!

VIVO, magro, cabelos desgrenhados e olhar esperto, entrou uma tarde no Estádio do Lumiar, desejoso de treinar entre os infantis, de mostrar suas habilidades. O golpe, porém, foi tremendo; mandaram-no embora, não servia, era muito frágil...

Uma nuvem negra toldou seus olhos. Encaminhou-se para o portão da saida, cabeça baixa, mãos crispadas, coração angustiado. Mal pisara o pavimento pedregoso e irregular da rua, divisou outro portão; espreitou e viu que outros guris como êle jogavam futebol. Resolveu-se a uma nova experiência. Entrou no campo, pertença do Grupo Desportivo da C. U. F., uma grande emprêsa com importantes fábricas. Treinou e agradou. Pediram-lhe que ficasse e então sua fisionomia se abriu num sorriso de pura satisfação.

O que aconteceu depois já o leitor sabe: Travassos passou a representar os juvenis da C. U. F., subiu vertiginosamente de categoria em categoria, até à principal, quando a imprensa o apontou como um dos mais futurosos futebolistas do país inteiro! Nessa altura o Sporting reparou nêle e adquiriu-o por alto preço; Travassos cruzou então o portão do Estádio do Lumiar, de cabeça bem erguida. E note-se que êle era o mesmo rapaz franzino e sêco de carnes, vivo e de olhar esperto; apenas três ou quatro anos mais idoso que naquela tarde em que ofereceu, graciosamente, seus préstimos ao Sporting!

VEDETA DO "FESTIVAL BRITÂNICO"

DEPOIS que vestiu a camiseta do Sporting, num ápice Travassos era chamado ao selecionado lusíada. E daí em diante, nunca mais faltou com sua presença na equipe nacional portuguêsa, desde 5 de janeiro de 1947 até ao presente, num total de duas dezenas de internacionalizações consecutivas, o que é notavel!

Aplaudido em todos os países onde exibiu seus dotes magníficos, Travassos foi especialmente laureado pela crítica inglêsa, após os jogos frente ao País de Gales e Inglaterra. E de tal maneira impressionou, com seu futebol vibrante e garrido, onde se intercalam os lances sutis com as "estocadas" mortíferas, que o crítico britânico John Graydon considerou-o uma das 4 maiores vedetas do "Festival Britânico", juntamente com Zeman, Mendez e Bobek, analisando detidamente êstes 4 astros do futebol mundial, num longo e brilhante artigo que intitulou: "Stars of Festival".

Parece-nos indiscutivel e sintomático...

TRAVASSOS-COMERCIANTE

UMA olhada pelo vidro da janela revelou-nos que havíamos chegado ao "coração" do Bairro de Alvalade. Um toque de campainha e o bonde estacionou. Descemos, procurámos com a vista a Rua José Esaguy, mas não a encontrámos.

— Por favor, diz-me onde fica a Rua José Esaguy?

— É mesmo ali!

E com um dedo no ar, espetado e indicativo, a menina interpelada solucionou o nosso problema. Percorremo-la atentamente e encontrámos o que procurávamos. Duas montras enormes, envidraçadas e convidativas; lá dentro, alinhados com evidente gosto, frigoríficos de todos os tamanhos e feitios, uns abertos outros fechados. Entramos. Deparou-se-nos um rapazito:

— Que deseja?

— O Travassos está?

— Está, sim senhor; vou chamá-lo às oficinas...

— Um momento, não chame. Eu vou lá ter com êle. Com licença.



O Travassos-comerciante, apreciando os traços caricaturados do Travassos-futebolista...



Ao tentar paraquedismo,
Zé Barbado se estrepou.
Esquecendo o paraqueda,
No solo se esborrachou.

Entretanto, Barba-Feita,
Gillette apenas usando,
Deslisa no mar de rosas,
Entre sonhos suspirando.



mas...

TUDO AZUL!



para os que usam

Gillette AZUL

IA-022

do futebol europeu!



Travassos, futebolista notável, aplaudido por povos de tôdas as raças, numa caricatura de Manuel Santana.

E antes que o rapazito nos fizesse qualquer observação, encaminhámo-nos para uma escadaria acimentada e branca, descemos duas séries de degraus e encontrámos o "Zé" junto dos operários especializados, que tratavam "por tu" as mais diversas e esquisitas peças de vários frigoríficos que, de entranhas abertas, aguardavam sua cura das mãos hábeis daqueles "operadores"...

Conheciamos o Travassos-Homem, consciente dos seus deveres, amigo do seu lar, dedicado à família, fazendo uma vida tranquila e sossegada, com absoluto senso e equilibrio.

Conheciamos também o Travassos-futebolista, construtor portentoso de lances enganadores e fatais, de petardo certeiro como a flecha de Robin Hood, velocidade estonteante de autêntico "sprinter"!

Naquele momento, estávamos tomando contacto com o Travassos-comerciante, atento ao trabalho dos operários, examinando as peças, inquirindo algo ao contabilista, enfim, perfeitamente integrado em suas funções.

"FILHO DE PEIXE, SABE NADAR!"

MAL nos viu, abandonou a companhia dos seus funcionários, para nos saudar com efusão, já que — no caso presente — jogador e jornalista são amigos de longa data.

— Cá o esperava, como estava combinado. Tenho muito prazer em recebê-lo. Conheco O GLOBO SPORTIVO, uma revista que li com absoluto agrado, enquanto estive no Brasil. Tiveram até a amabilidade de entrevistar-me no Hotel de Paineiras, um local maravilhoso. Aliás, gostei muito de visitar o Brasil, apesar de ter sido tudo a correr, devido aos entreinamentos, aos jogos, etc.

— Que lhe pareceu o Maracanã?

— Grandioso, impressionante, esmagador. Especialmente no nosso jôgo de estréia.

— Mudando de assunto: por que se chama "Cofril" a sua casa?

— Muito simples — Construção de Frigoríficos Limitada!

Interiormente, comentamos que não era lá muito simples, mas enfim, tinha lógica. Iamos continuar o nosso diálogo quando uma voz agarotada e buliçosa se fêz ouvir:

— Pai! Paizinho!

Não havia dúvidas. Estávamos em presenca do "rebento" da casa, um garóto dos seus 4 anos, que irrompeu duma porta lateral, a qual — saberiamos pouco depois — dava para o quintal. Era o Antonio José!

— Paizinho, onde está a minha bola grande?

— Então tu não sabes e queres que eu saiba? Procura-a!

E o garóto obedeceu, correndo em procura do brinquedo querido. E pouco depois regressava, trazendo nas mãos uma n. 2, ainda grande para o seu tamanho. Descemos então ao quintal. Batemos algumas chapas. Entretanto o Antonio Zé não se cansava de pontapear o balão; mas só com o pé esquerdo... e que pé esquerdo!

Travassos sorriu quando lhe mostrámos a sua caricatura, um trabalho feliz de Manuel Santana. Bateu-se outra chapa, colhendo o Travassos-comerciante observando atentamente os traços caricaturados do Travassos-futebolista...

"DEPOIS, QUERO UM EXEMPLAR"

SEGUIDAMENTE, subimos até a casa do internacional esportinguista. Folheamos o seu album desportivo, espelho fiel de sua rutilante carreira.

— Depois, quero um exemplar de O GLOBO SPORTIVO! Será possivel?

— Sem dúvida! Tê-lo-á!

Quando olhamos nosso cronômetro de pulso, constatamos com surprêsa que quase 2 horas haviam passado. Despedimo-nos de Travassos. Descemos com êle a escadaria atapetada de sua casa e em poucos minutos estávamos de novo na rua, a caminho do autocarro que nos transportaria ao velho e tradicional centro da cidade, deixando cada vez mais longe o "jovem" e elegante Bairro de Alvalade...

E enquanto o bonde vencia a distância, nós observamos — uma vez mais — esta verdade insofismável: Lisboa moderniza-se, enriquece, espalha-se, cresce, alinda-se!



Vencida a oposição do adversário, Travassos, com seu estilo caracteristico, lança o perigo na retaguarda contrária...



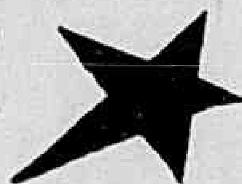
Aqui vemos o pé esquerdo do Antonio José ainda "fumegante" do tiro que já partiu. O pai sorri envaidecido...



O famoso internacional lusitano José Travassos folheando O GLOBO SPORTIVO junto do reporter.

Por
ÁLVARO
DE MELO
E SILVA

Renovação É Isso...



Quem é Jorge Duílio Benitez — Uma Estréia Auspiciosa e... "Lua de Mel" — Renovação é Isso... — Dois Casais de Paraguaios

QUANDO se fala em renovação de valores, deve-se ter sempre em conta o futebol paraguaio; jamais desprezá-lo. Há centros futebolísticos onde o sangue novo surge de temporada para temporada, renovando planteis e, felizmente, o Brasil é um dêles. A Argentina e o Uruguai, com as suas várias divisões, conseguem operar o milagre de uma renovação permanente. Não há, todavia, como o futebol guarani. Por diversos motivos, principalmente o financeiro. Os paraguaios pagam bem aos seus profissionais, relativamente, já que os outros centros estão sempre monetariamente mais capacitados para servirem como atração. De ano para ano, tôdas as vêzes em que se fazem representar, seja em qualquer espécie de certame, a verdade ai está, ressaltando aos olhos da gente: um grande time, invariavelmente constituido à base de novos. São jovens que pouco duram, de curta permanência em seu país, pois uma vez projetados internacionalmente despertam a cobiça de centros maiores. Modesto Bria foi o primeiro paraguaio a descobrir o Brasil. Veio há longos anos para alcançar um bi-campeonato no Flamengo, quando o rubro-negro foi tricampeão. Fixou-se e não pensa em deixar este pais. Houve tempo no qual até teve vontade de voltar ao Paraguai, quando seu futebol acabasse. Todavia, um filho brasileiro completou o que estava faltando e Bria, presentemente, é meio brasileiro e meio paraguaio, um pouquinho mais brasileiro... Surgiu Sinforiano Garcia no Campeonato Sul-Americano, cumprindo exibições soberbas. Despertou interesse e o Flamengo não tardou em ir arrancá-lo ao Cerro Portenho. Seria a solução para o problema do arco e chegou a sê-lo durante certo tempo, caindo bastante durante um ano para reerguer-se em seguida, tornando-se senhor absoluto da posição, como acontece hoje em dia, novamente, voltando a despreocupar a direção técnica do grêmio da Gávea. O Flamengo continuava com uma série de exibições decepcionantes, rendendo a defensiva seguras performances, sendo inclusive uma das mais firmes da cidade. O ataque, todavia, pecava pela falta de finalizadores, apesar de Rubens, que substituira, afinal, o consagrado Zizinho, deixando dêle pouquíssimas saudades. Hermes era o artilheiro e teve um acidente lamentavel no Torneio Rio-São Paulo. Adãozinho baixara tanto de produção, tão assustadoramente, que os dirigentes rubro-negros resolveram adquirir o terceiro paraguaio. Seria Benitez, o famoso artilheiro do Boca Juniors de Buenos Aires.



Satisfeitos no Brasil

QUEM É JORGE DUÍLIO BENITEZ

JORGE Duílio Benitez era da província de Jaguarón, onde começou a jogar futebol dos sete para os oito anos de idade. Disputava partidas sem fim, nas "peladas", sempre com pouco tempo disponível para isso. Tinha outra obrigação, além dos estudos iniciais. Fazia comércio com seu pai, comércio entre a província de Jaguarón e a capital, Assunção. Começou a fazer do futebol profissão ao ingressar no Nacional, clube que defendeu até se transferir para a Argentina. Foi para o Boca Juniors juntamente com Nardéli, centro-médio de inegáveis meritos, comprovados, aliás, no Sul-Americano ao qual já nos referimos. Esteve afastado do conjunto principal alguns meses por falta de forma física. Um dia logrou a esperada oportunidade e soube aproveitá-la bem. Conquistou a posição, passou a titular, talvez o mais efetivo dentre todos os efetivos... Veio ao Brasil disputar dois amistosos internacionais, comprovando suas qualidades de emérito goleador. Isto, após a excursão do clube argentino à Bolivia, Santiago e ao próprio Paraguai, quando foi sempre o principal artilheiro. Custou uma fortuna ao Flamengo e deu dor de cabeça a todo o mundo. Sua transferência obrigou o Sr. Francisco de Abreu a fazer duas viagens a Buenos Aires e motivou, por outro lado, a renuncia do Sr. Daniel Gil, presidente do Boca Juniors. Felizmente, não sendo renúncia de carater irrevogável, a situação pôde ser contornada e o dirigente máximo boquense retornou ao cargo. O grêmio da "faixa-ouro" exigiu, como compensação para evitar maiores protestos de seu quadro social, quase um milhão de cruzeiros pelo atestado liberatório de Benitez.

UMA ESTRÉIA AUSPICIOSA E... "LUA DE MEL"

BENITEZ estava de férias quando seu "passe" foi adquirido. Mesmo assim, com uma desvantagem de mais de quatro quilos, veio num dia para estrear logo daí a quarenta e oito horas. Ninguém ignora, no Rio, haver sido o autor do tento que assegurou a vitória do seu novo clube, por 2 x 1, no jôgo contra o Palmeiras, pela rodada de encerramento do Torneio Rio-São Paulo. Mas... dois dias passados êle viajava de volta para Buenos Aires. Desposaria sua patrícia Nídia Ester Francou Benitez, cujo pai negociava na capital argentina e por esse motivo trocara a residência da família. Desapareceu Benitez durante um mês e dias. Viria hoje, chegaria amanhã, e assim o tempo passava. A torcida lá estava impaciente quando veio, por fim, a verdadeira explicação: casara-se e precisava lhe fosse remetida, com urgência, a importância correspondente à passagem de sua jovem espôsa. Concluida a lua de mel, veio residir definitivamente no Rio. Gosta do Brasil e está bastante satisfeito com o Flamengo, despontando, pelo menos até agora, como o mais perigoso artilheiro rubro-negro.

RENOVAÇÃO É ISSO...

O FUTEBOL paraguaio perdeu Bria há pouco mais de oito anos, mais tarde deixou de contar com com o concurso de Garcia, Nardéli e Benitez, os dois últimos transferidos para o futebol argentino. Posteriormente, o "pivot" iria para o Penarol, de Montevidéu, e o meia-esquerda viria para o Flamengo. Arce, centro-avante, tomou o destino da Itália e por lá ficou de vez. Cerca de vinte e cinco craques, todos de primeira categoria, fugiram para a Colombia na ocasião em que o futebol colombiano era o novo El Dorado. Até o meia-direita Lopes Fletes, capitão invariavelmente de tôdas as representações guaranis que excursionavam, para saldar compromissos internacionais, deixou-se levar pelas ilusórias promessas. Foi para a Colombia, onde existe um clube, o Boca Juniors da cidade de Cáli, exclusivamente constituido de jogadores paraguaios. Recentemente o scratch guarani esteve aqui, para disputar com o Fluminense o match de 1.º de Maio, fecho de ouro das comemorações alusivas ao Dia do Trabalho. Venceu e impôs-se categoricamente ao campeão carioca por 5 x 3. Houve no arco um Riquelme, brilhando intensamente e fazendo esquecer Garcia e Vargas, este o substituto que teve o atual guardião do Flamengo. Na meia-esquerda, um jovem de apenas 17 anos de idade, Juan Angelo Roméro foi uma das figuras de maior realce da cancha. Em resumo, depois de tôdas essas sangrias, Fleitas Solich, selecionador paraguaio, conseguiu constituir um quadro à base de nove jovens e três veteranos, numa demonstração evidente da fonte inesgotavel que é seu país, verdadeiramente um grande celeiro de craques. Isto sim, meus senhores, pode ser chamado de sangue-novo. **Renovação de valores é isso...**

Garcia já é um paraguaio "acariocado". C
Benitez nos segredos da cozinha brasileira.



A transferência de Benitez para o Fla
trabalho. Mas valeu; os rubro-negros
lheiros d





Gosta de feijoada e iniciou o casal
...a. O garôto é Celso, fã dos jogadores.



...lamengo custou uma fortuna e muito
...os têm agora um dos melhores arti-
...do país.





Três amigos paraguaios: Bria, Garcia e Benitez.

Dois Casais de Paraguaios

PERTO do estádio da Gávea há um pequeno edifício. Numa rua tranquila, em saudavel apartamento, residem dois casais de paraguaios. São os Srs. Sinforiano Garcia e Jorge Duilio Benitez, com suas respectivas espôsas, Rosália Martins Garcia e Nídia Ester Francou Benitez. Fomos encontrá-los minutos após o almoço, sentados em torno da mesa, palestrando com o menino Celso, um filho de paraguaio residente nesta capital e ardoroso fã dos patrícios de seu progenitor. Benitez falou da sua satisfação de vir para um grande clube brasileiro, que dera acolhida magnífica a Bria e Garcia, tornando-se o Flamengo, pelo fato exposto, simpático a todos os torcedores paraguaios. Por isso, a popularidade do rubro-negro, imensa no Brasil, tornou-se muito grande, também, no país guaraní. Historiou sua permanência no Boca Juniors, para onde foi em julho de 49, depois do Sul-Americano, defendendo-o durante dois anos e meio. Comentou estar-se dando muito bem com o técnico Flávio Costa, a quem considera mais um professor e amigo.

Uma cousa...



...exige outra







BODINHO, atualmente no Internacional de P. Alegre, por Adir Teixeira.

GILBERTO M. DE CARVALHO — Petrópolis — Est. do Rio — **1) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940, 1941, e 1946. 2) — O quadro tricolor primeiro campeão carioca formou assim: Waterman, Salmond e V. Etchegaray; C. Portela, A.V. Buchan e E. Gulden; Oswaldo Gones, Horacio C. Santos, Ed. Cox, E. Etchegaray, Felix Frias Junior. 3) — Dois tri-campeonatos já possui o Fluminense. Um em 1917, 1918, 1919 e outro em 1936, 1937 e 1938. 4) — O São Paulo F.C. foi campeão paulista nos anos de 1931, 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949. O seu endereço é rua Padre Vieira, 8. 5) — O atual time do São Paulo é êste: goleiros: Poy, Bertoluci e Mario; zagueiros: Pé de Valsa, De Sordi, Mauro, Clelio e Saverio; médios: Bauer, Ruy, Alfredo, Turcão e Edison; atacantes: Maurinho, Alcino, Bibe, Luiz Rosa, Durval, Nenê, Teixeirinha, Moreno, Abello, e Mandu.**

—— : ——

ADALBERTO MIRANDA — — João Pessoa —Paraiba — 1) Djalma é alagoano de nascimento, mas veio para o Vasco do E.C. Recife, pois futebolisticamente se fêz em Pernambuco. 2) — Os vencedores das regiões no campeonato brasileiro de 1950 foram: Pará, Bahia, Minas e Rio Grande do Sul. Os paraenses jogaram com os mineiros e foram eliminados; e os baianos jogaram com os gaúchos sendo também eliminados. 3) — Nas semi-finais de 50, os cariocas venceram os mineiros por 4x2 em Belo Horizonte e por 3x0 no Rio e os paulistas empataram com os gaúchos por 1x1 em Porto Alegre e venceram por 6x1 em São Paulo.

—— : ——

ADÃO AILTON DA COSTA — Jaguarão — R.G. do Sul — **Desculpe mas não há jeito de premiar o seu esforço. Porque o seu desenho além de feito a lapis comum não parece nada com o Barbosa.**

—— : ——

LUIZ DA SILVA — Rio de Janeiro — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Ademir.

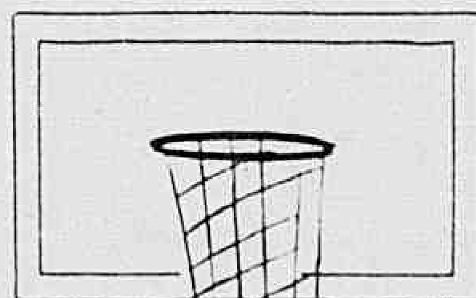
BILHETES

JOÃO GOMES — Feira de Santana — Bahia — A relação completa dos jogadores do Flamengo que participaram da conquista do tri-campeonato em 1944 é esta: goleiros: — Jurandir 17 jogos e Dolly 1; zagueiros: Nilton 17 jogos, Quirino 14 jogos, Coleta 4 jogos e Artigas 1 jôgo; halves: Biguá 18 jogos; Bria 18 jogos e Jaime 18 jogos; atacantes: Jacy 6 jogos, Nilo 4 jogos, Djalma (niteroiense) 3 jogos, Valido 2 jogos, Zizinho 18 jogos, Pirilo 16 jogos, Tião 13 jogos, Vevé 9 jogos, Jarbas 9 jogos, Peracio 5 jogos e Sanz 5 jogos.

—— : ——

ROBERTO GOMES PICHININE — Rio de Janeiro — 1) — **O clube que maior número de campeonatos da cidade tem é o Fluminense. 2) — O que houve com Batatais e o Fluminense foi apenas isto: terminado o contrato o clube propôs ao jogador uma renovação em condições inferiores e Batatais não aceitou. Daí o litigio, e tôdas as suas consequencias conhecidas. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Nivio, Mauro e Bigode. Na fila, a titulo de estimulo, ficamos apenas com o de Alfredo (basquete) do Flamengo.**




AUGUSTO, por Almir Gomes, residente em Olaria.

ANTONIO LUIZ SERPA — Rio Pomba — Minas — 1) — O clube mais popular é o Flamengo. 2) — O endereço do Corintians Paulista é avenida Rangel Pestana 2.251. 3) — Ademir e Zizinho poderão disputar êsse título de melhor jogador brasileiro.



ATRAPALHAM — Bem, meninas, vamos tentar de novo!

do LEITOR

De CARLOS ARÊAS

JOSE' MARIA COUTO — Niterói — Est. do Rio — 1) — **O Brasil no Sul-Americano de 1936 e 37 chegou ao final do campeonato empatado com a Argentina. No desempate os platinos venceram por 2x0. 2) — Em 1949 o Brasil chegou empatado com o Paraguai, por ter perdido para o mesmo no jôgo final da tabela por 2x1. No desempate, porém, os brasileiros arrasaram os guaranis por 7x0.**

—— : ——

OSMAR NOLASCO — Bangu — Rio de Janeiro — 1) — O Bangu disputou o primeiro campeonato de futebol da cidade em 1906. Ausentou-se em 1907 e 1908, mas voltou em 1909. Ausentou-se novamente em 1910 e 1911; retornou em 1912 e 13; deixou de disputar em 1914; para voltar em 1915 sem interromper mais, dai por diante, a sua participação nos campeonatos da cidade. 2) — O time do Bangu que levantou o primeiro campeonato de profissionais, em 1933, formou assim: Euclydes, Mario e Sá Pinto; Paulista (Ferro), Santana e Médio; Sobral, Ladislau, Tião, Placido e Orlandinho (Dininho).

—— : ——

SERGIO DE QUEIROZ MATOSO — Niterói — Est. do Rio — **Na fila para publicação oportuna o seu desenho do zagueiro botafoguense Santos.**

—— : ——

WALTER MONTEIRO — Niterói — Est. do Rio — Rejeitado o seu desenho do famoso Ademir Menezes.



Desenho de Luiz Humberto, desta capital.



ELI, pelo leitor Jorge Nunes da Silva, desta capital.

FLORIANO RODRIGUES — S. João de Meriti — Est. do Rio — Muito obrigado pelo seu esforço em nos prestar informações. Mas acontece que tudo aquilo que o senhor nos mandou dizer nós já temos publicado aqui nesta página em resposta a outros leitores...

—— : ——

ANTONIO GRILLO FILHO — Rio de Janeiro — 1) — Se a bola bate na trave, na cobrança de um penalte, o único jogador que não poderá emendá-la é justamente o que cobrou o penalte. Porque êle estará impedido. Quando a bola é rebatida pelo goleiro, a situação é diferente, pois nessa situação sòmente êle, o que cobrou o penalte, é que poderá emendar a bola. 2) — O Vasco da Gama pode ser considerado perfeitamente alvi-negro, já que o seu primeiro uniforme é preto com faixa branca e o segundo branco com faixa preta. E a cruz de malta vermelha no peito é tão pequena que não dá para valer como terceiro colorido. 3) — A letra do hino do Vasco (composição de Lamartine Babo) é a seguinte.

Vamos todos cantar de coração
A Cruz de Malta é o teu Pendão!
Tens o nome do heroico português
Vasco da Gama
A tua fama
Assim se fêz!
Tua imensa torcida é bem feliz...
Norte a sul, norte a sul
Destes Brasis!...
Tua estrêla na terra a brilhar
Ilumina o mar!...

II

No atletismo és um braço.
No remo és imortal!...
No futebol tu és o traço
De união — Brasil x Portugal!



E' RAINHA — E agora, outros detalhes. Tem 19 anos, chama-se Madeline Castte e mora em St. Petersburg, Iowa. Foi a escolhida para rainha de uma associação de massagistas — os "chiropractors" — que afirmam estar a beleza e a saude no tratamento que êles aplicam aos ossos. Se Madeline é um resultado dêsse sistema, parabéns aos "chiropractors". (Foto I.N.S., especial para o Globo Sportivo).

ADÃOZINHO, O FENÔMENO GAÚCHO

Em meados de 1942, dizia-se o seguinte, entre outras considerações sôbre o futebol gaúcho: O Internacional tem em seu quadro juvenil um negrinho que está atuando no centro do ataque, e que em qualquer pôsto do trio avançado chegará a ser um dos mais altos valores dentre todos os que tem produzido o futebol sulino. Qualquer clube do Rio pode fazer a aquisição do fenômeno e, conseguindo-o, terá ganho muito dinheiro, pois que êle é outro "Diamante Negro". Conta presentemente dezessete anos e seu nome é Adão e pode ser considerado verdadeiro fenômeno". Realmente assim o consideraram os que o viram atuar depois como comandante titular do Internacional por muitos anos. Todavia, Adãozinho sòmente conseguiu vir para o Rio quando sua carreira já tinha muito de vivida. Outro dia teve aquela decepção de se ver afastado do time rubro-negro, mas nem se pode dizer que isso seja por deficiência técnica. É que Adãozinho, baixinho, gordinho, nunca consegue entrar em forma, e dizem até na Gávea que Jayme, encarregado de treinar com êle durante duas horas, é que perdia peso. Há uma explicação: chope e futebol não se dão bem...

VOLTOU

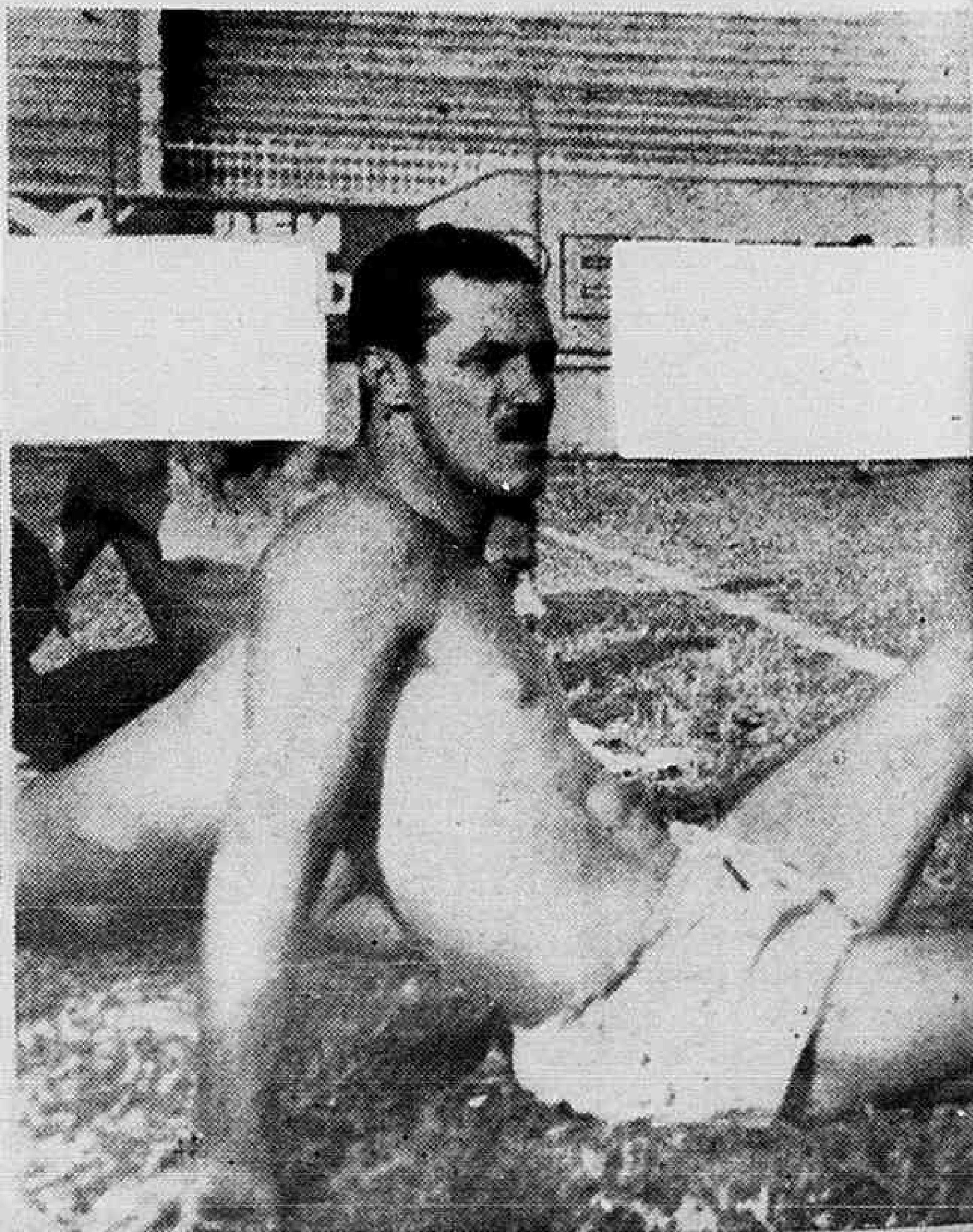
O craque e a fama — Um pé no estaleiro — Artilheiro da Copa do Mundo

DE Ricardo Serran

Parecia, há um ano, que os pés de Ademir não voltariam a brilhar nunca mais nos gramados. Mas veio o Pan-Americano e foi o que se viu. Ademir, ou melhor, os seus famoses pés ainda farão muitos gols. Em baixo, num exercicio com Santos.



HÁ um ano esteve para ser escrito o capitulo final da carreira de um craque, precisamente do mais famoso jogador de futebol da atualidade brasileira. Foi em Recife, no mês de junho, quando o Vasco andou arriscando os seus players que valiam milhões em prélios de cinqüenta mil cruzeiros. Um lance mais arriscado na área, um "rush" que se interrompe e a dor que começou naquele momento e sòmente acabou com a vitória final em Santiago do Chile, doze meses depois. Pode ser que vocês ainda vejam Ademir capengar, quando entra em campo, quando desce do carro para passear pelas ruas. Isso, porém, não vem do Recife 1951, mas sim do outro Recife berço, o Ademir e um velho hábito que pareceu consequência do acidente. Algo assim como cocoete, se querem realmente uma classificação. A fratura, felizmente, está consolidada e os músculos do pé já não sofrem os resultados do tratamento. Mesmo de longe, o povo que vibrou com o sucesso do Brasil no Pan-Americano incluiu em sua alegria a satisfação pela cura do famoso craque. Está bom? Sergio Livingstone, outro player famoso e guardião do scratch chileno, pode dar a sua opinião. Dois gols em



O PÉ MAIS FAMOSO



nove minutos, uma bola rolada por Baltazar, uma bola cabeceada por Baltazar, e Ademir diante do arqueiro andino, batendo os zagueiros na corrida e vencendo o guardião com chutes potentes. Afinal estavam devendo um título internacional de projeção a Ademir e nenhuma oportunidade melhor para conquistá-lo, provando ainda que a página da contusão estava virada.

O CRAQUE E A FAMA

MUITA gente ocupa as suas horas para estabelecer comparação entre valores através dos tempos. A definição dentro de uma geração apenas é tarefa das mais difíceis, o que não acontecerá quando tiverem de ser cotejadas as muitas circunstancias de épocas diversas, a fim de aferir qualidades. Ademir, da geração de tantas glórias, é o mais famoso jogador do país, mas não se pode afirmar que seja o melhor. Não é preciso sair da ofensiva, pois como companheiros teve durante anos e anos, nos scratches, nada menos do que Zizinho e Jair, tecnicamente superiores. Mas ambos, apesar da cotação junto aos torcedores, estão longe da popularidade desfrutada pelo comandante de ataque vascaíno. É porque Ademir, como Leonidas, faz os gols e tem maneiras espetaculares para consegui-los. A multidão que afinal quer a bola nas redes, grava o nome dos autores dos tentos e esquece um pouco os que trabalham para a sua execução. E daí o susto que passaram os crumaltinos e os torcedores brasileiros quando imaginaram que Ademir deixara de fazer gols.

UM PÉ NO ESTALEIRO

EM 1945, pela primeira vez, Ademir estava no scratch. Curioso, craque e sem lugar num ataque que inicialmente formava com Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Jorginho. O ponteiro esquerdo, porém, não conseguiu reproduzir no Estádio Nacional de Santiago as suas extraordinárias performances do campeonato brasileiro de 44. Contra os uruguaios, Flavio Costa lançou pela primeira vez uma das melhores alas que já teve o país colocando Ademir ao lado de Jair. No fim de um tempo perdiam os uruguaios por 3 x 0 e no segundo Maspoli realizou milagres para evitar outros tentos. Um ano depois, em Buenos Aires, o meia Ademir continuava sem lugar no scratch e pensou voltar à ponta esquerda. Subia de classe, ganhava fama no Brasil, mas os postos do trio pertenciam a Zizinho-Heleno-Jair e na ponta canhota havia um Chico lutando como poucos. Nas duas oportunidades, os brasileiros venceram uruguaios e chilenos, esbarrando porém nos argentinos, embora as causas do último revés nada tivesse a ver com futebol. Com o Vasco foi Ademir para o estrangeiro em 1948 e era, naturalmente, o titular da meia esquerda. Logo nos primeiros matches teve o pé quebrado, no jôgo com o Nacional de Montevidéu. Voltou para o Brasil, deixando o lugar para Ismael que foi, por sinal, a chave da vitória dos cruzmaltinos no certame dos campeões. Chegou a ajudar, mas soube no Brasil do triunfo final. Custou a obter a cura, embora há quatro anos não levasse tantos meses.

ARTILHEIRO DA COPA DO MUNDO

NO Vasco, campeão e artilheiro do campeonato regional, Ademir chegou a titular da seleção nacional. No Sul-Americano de 49 (realizado no Rio) foi suplente em quase todos os matches e sòmente no match de desempate é que surgiu no comando para liquidar o match. Parecia o dono do pôsto, mas na Copa do Mundo Baltazar era o center-forward e foi necessário o empate com a Suiça para que fosse incluido na equipe. Jogando menos dois matches, foi o artilheiro da Jules Rimet, projetando-se no mundo como um dos melhores arrematadores. Depois aconteceu o acidente de Recife e faltou na Copa Rio, quando mais necessário era o seu concurso. Faltou, ainda, no campeonato de 51, retornando muito tarde ao quadro, dando a impressão de que estava inutilizado para o futebol. É história recente, viva portanto na memória dos torcedores. É bom, porém, recordar que Ademir seguiu e esteve para sair do scratch, porque não rendia o suficiente. Não começou como titular no terceiro match, contra o Panamá. Mas entrou na segunda fase e garantiu a sua escalação, substituindo Baltazar no comando contra os representantes da América Central. Veio o que se chamou de "revanche" de 16 de julho de 1950 e Ademir, na meia-direita, voltou a ser o grande craque, para terminar com o sucesso no match decisivo. Contra o Chile confirmou que estava restabelecido e, melhor, que voltara a ser artilheiro.

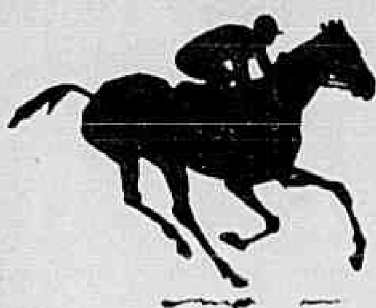
Hoje o pé mais famoso do Brasil está pronto para ameaçar os arqueiros adversários, desferindo potentes chutes.

O dedicado papai Menezes examina o pé do filho. Está em boas condições, sem dúvida. Que o diga o quiper chileno.



O presidente Videla, que cercou os jogadores brasileiros de máximas atenções, conversa com "o mais popular".





GRANDE massa popular compareceu ao Hipódromo de Cidade Jardim, a fim de assistir ao "Grande Prêmio S. Paulo", prova máxima do turf bandeirante. A ansiedade era imensa, pois os paulistas em sua maior parte eram partidários de Gualicho, enquanto que Yatasto, o invicto argentino que estreava em S. Paulo, reunia a preferência dos demais turfistas. Dizemos que Yatasto reunia a preferência dos demais turfistas, porque o pilotado de Irineo Leguisamo vendeu mais de 50% das poules, somando um total de 139.745, enquanto que Gualicho vendeu 67.888 poules.

O cavalo platino tinha uma campanha excelente, pois na sua terra de origem tinha tido nada mais nada menos de 11 apresentações e 11 vitórias, o que vale dizer uma campanha invicta, tornando-se deste modo o idolo dos carreiristas portenhos.

YATASTO, O FABULOSO

A EXPECTATIVA era grande, e um silêncio de morte dominava tôdas as tribunas. De repente, a uma só voz, aqueles milhares de carreiristas gritaram: — "Sairam..." e então começou a vibração. Corridos os primeiros metros, Yatasto tomou logo a ponta não se apercebendo dos adversários até a altura dos 600 metros finais, quando Gualicho começou a encostar. Leguisamo então solicitou o cavalo, que até aquela altura vinha correndo fácil, o craque não correspondeu, e o maior piloto sul-americano, perfeitamente conscio do que estava acontecendo, compreendeu que o cavalo estava-se ressentindo de um mal que dois dias antes o havia atacado. Leguisamo não forçou, deixou o animal correr do mesmo modo, e Gualicho, em perfeitas condições físicas passou para a ponta, cruzando o espelho de chegada em tempo recorde para a distância dos 3.000 metros. Embora se ressentindo, Yatasto não fechou a raia e sòmente dois cavalos conseguiram passá-lo (Panther e Fort Napoleon), chegando o craque argentino em 4.º lugar. É curioso notar que Yatasto passou os 1.000 no tempo recorde de 55", o que significa algo de notável, mesmo fabuloso, pois o recorde é de 57"8. Yatasto fez um "train" fortissimo. Ora, para uma corrida de 3 000 metros, se o cavalo passa os primeiros 1.000 neste tempo, significa que realmente o cavalo é notável. O tempo foi registrado por três cronômetros de diferentes cronistas, sendo que ainda houve um outro que registou 54"8. Em vista disso, temos que nos convencer que o resultado do Grande Prêmio São Paulo seria outro se Yatasto não mancasse.

GUALICHO, UM GRANDE CRAQUE

SE consultarmos o retrospecto de Gualicho, veremos que o valente parelheiro do Stud Almeida Prado & Assunção tem excelentes vitórias.

Gualicho (que em português significa Feitiço) estreou a 13-1-52 em Cidade Jardim colocando-se em 6.º lugar, na distância de 1.600 metros, em areia pesada.

Em 27-1-52, na pista de areia pesada, logrou a sua primeira vitória na distância de 1.800 metros. Uma semana depois tornou a correr e classificou-se em 3.º perdendo para Panther e Radar, desta feita em 2.200 metros e novamente em pista de areia pesada. A 17-2-52 reconciliou-se com a vitória, vencendo Flamboyant, em 2.000, em pista de grama leve. Novamente a 9-3-52, na distância de 2.400 metros, foi primeiro para Fort Napoleon e Tevere, na pista de grama pesada. A sua penúltima vitória foi a 6-4-52, derrotando Tevere, em 2.000 metros e em grama leve. Quanto à sua última vitória, esta foi no "G. P. S. Paulo" em 3.000 metros, na pista de grama úmida, e sendo que o craque pilotado por Olavo Rosa estabeleceu um novo recorde para a distância, com o tempo de 185" e 5|10.

Gualicho correrá o "Grande Prêmio Brasil" — Yatasto também competirá, se até lá estiver em condições — Novo e sensacional duelo em perspectiva — Impressões sôbre o "Grande Prêmio São Paulo".

De **JOSE' PERELMITER**

OLAVO ROSA, BICAMPEAO DE CIDADE JARDIM

O PILOTO oficial do Stud da camisa cinza e verde em listas horizontais, que é Olavo Rosa, tornou-se bicampeão do G. P. S. Paulo, após levantar em 1952 esta mesma prova.

Em 1951, Olavo Rosa foi o piloto de Jocosa e surpreendendo tôda a catedra levantou de modo soberbo a magna prova do turf paulistano. Para Olavo Rosa a satisfação foi enorme, e quando Emygdio Castillo, que colocou-se em 2.º com Panther, foi felicitá-lo, Olavo ainda emocionado disse:

— "Estou vivendo os momentos mais felizes de minha vida. Tamanha é a minha alegria, que nem sei como exprimir a minha satisfação".

"CHAMPAGNE" EM HONRA AO VENCEDOR

OS proprietários do craque Gualicho, após a brilhante vitória, na sala da Tribuna de Imprensa do hipódromo, levantaram um brinde e deram suas impressões. Assim falou o Sr. Prado: "Quando Gualicho quebrou a marca dos 2.400 metros, senti que o meu cavalo era um craque. Estava certo que levantaria o Grande Prêmio, e aqui estou para confirmar as minhas suposições. Agora, mostrarei que iremos além, pois pretendo corrê-lo no Hipódromo da Gávea, onde Gualicho intervirá no "G. P. 16 de Julho" e na prova máxima do turf sul-americano, que é o "Grande Prêmio Brasil". Assim como esta, outras vitórias pretendo brindar, porque o cavalo é simplesmente notavel!"

IRINEO LEGUISAMO LAMENTOU...

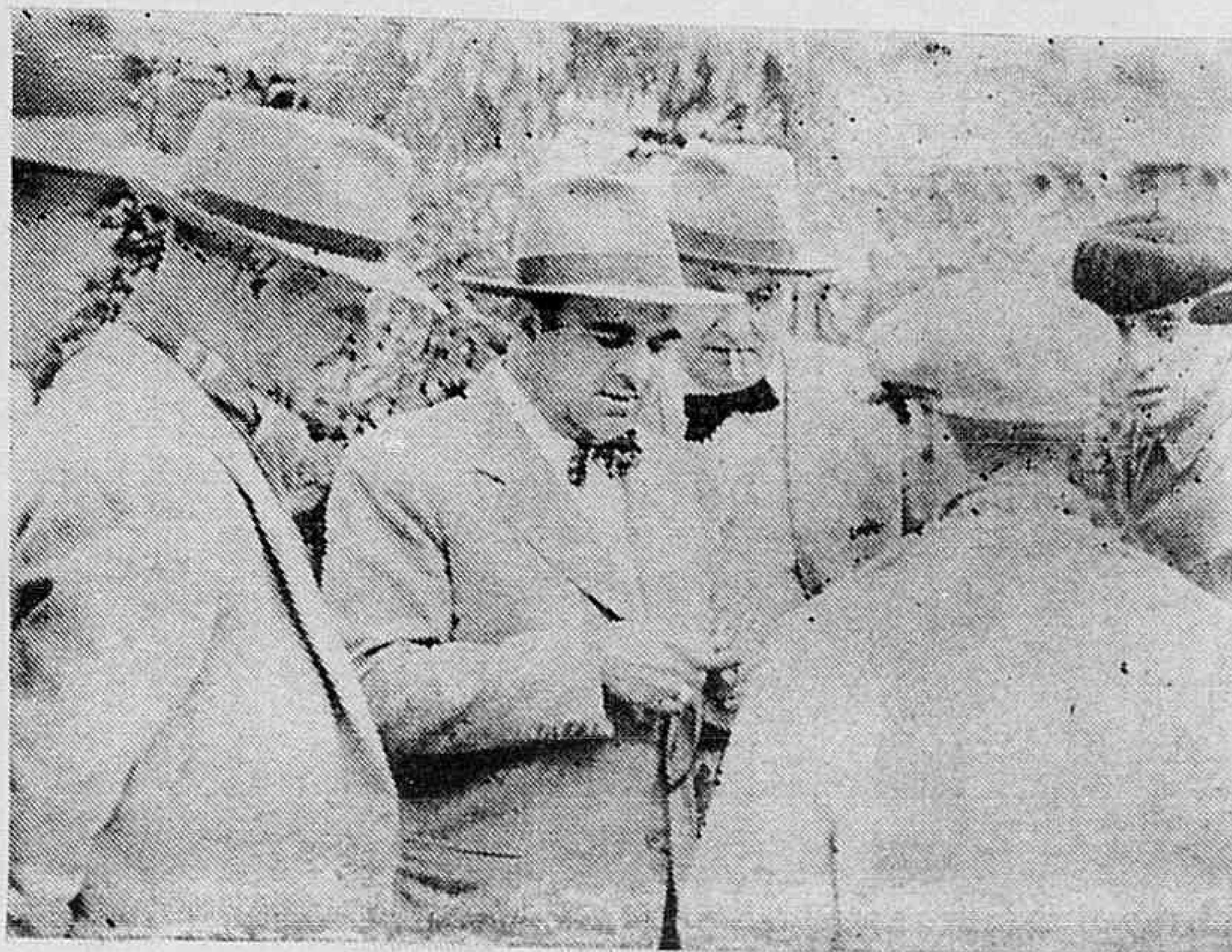
IRINEO Leguisamo é considerado o maior jokey sul-americano, e, justiça seja feita, realmente o piloto argentino o é. Dotado de uma classe e fibra inigualáveis, Leguisamo calcula com precisão a energia necessária para cruzar a meta vitorioso. Dosa matemàticamente as energias do animal e seus punhos fortes têm sido a causa dos seus sucessos através os anos de sua carreira.

Irineo Leguisamo momentos antes de dirigir Yatasto no apronto. Ao fundo o freio argentino Eduardo Garcia, radicado em S. Paulo, que serviu de cicerone a "El Maestro" durante sua estada em São Paulo.



YATASTO, O FABULOSO;

No Grupo fixado no cliché aparecem Juan de La Cruz, tratador de Yatasto, relogio em punho, ao seu lado, sorridente, Manoel Branco, treinador de Gualicho, ao fundo, de boina, Olavo Rosa, e no primeiro plano, de costas para a objetiva, Eduardo Garcia. Até aí tudo era esperanças.



Cotado como principal favorito da prova, Leguisamo não decepcionou em absoluto, soube trazer o cavalo muito fácil até os 600 metros finais, e quando a vitória lhe parecia assegurada, o cavalo sentiu a antiga molestia e não pôde reacionar a tempo. De volta à repesagem, Yatasto saiu da raia completamente manco, e quando Leguisamo saltou do animal, disse apenas uma frase lacônica: "Fué una lastima".

A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

Os paulistas vibravam com a soberba atuação de Gualicho, pois, como já dissemos acima, 90% dos turfistas de Cidade Jardim torciam pela vitória do pilotado de Olavo Rosa. A opinião, porém, dos cariocas que lá se encontravam, era favorável a Yatasto, muito embora estivessem apreensivos com a manqueira sentida pelo parelheiro argentino, na sexta-feira, — último apronto do craque argentino — isto é, dois dias antes do grande prêmio. Os mais fanáticos diziam que Yatasto ganharia até com 3 pernas, enquanto que outros, em vista do retrospecto preferiam Panther para vencedor.

Muito embora Violoncele tivesse quebrado o recorde dos 2.400 metros, uma semana antes da grande prova, poucos eram os que por êle receavam, tanto que o parelheiro do Barão Oto vendeu apenas 31.383 poules.

ESTATÍSTICA DAS APOSTAS

É BEM interessante mostrar a preferência do público. Pelo movimento de apostas poderemos ver facilmente que Yatasto reuniu maior número de adeptos, enquanto que Gualicho vinha em segundo, sendo o terceiro Violoncele e o quarto Panther.

Yatasto — Leguisamo 139.745 poules. Gualicho — O. Rosa — 67.888 poules. Violoncele — L. Ozorio — 31.383 poules. Panther — E. Castillo — 18.947 poules.

UM MILHÃO DE CRUZEIROS

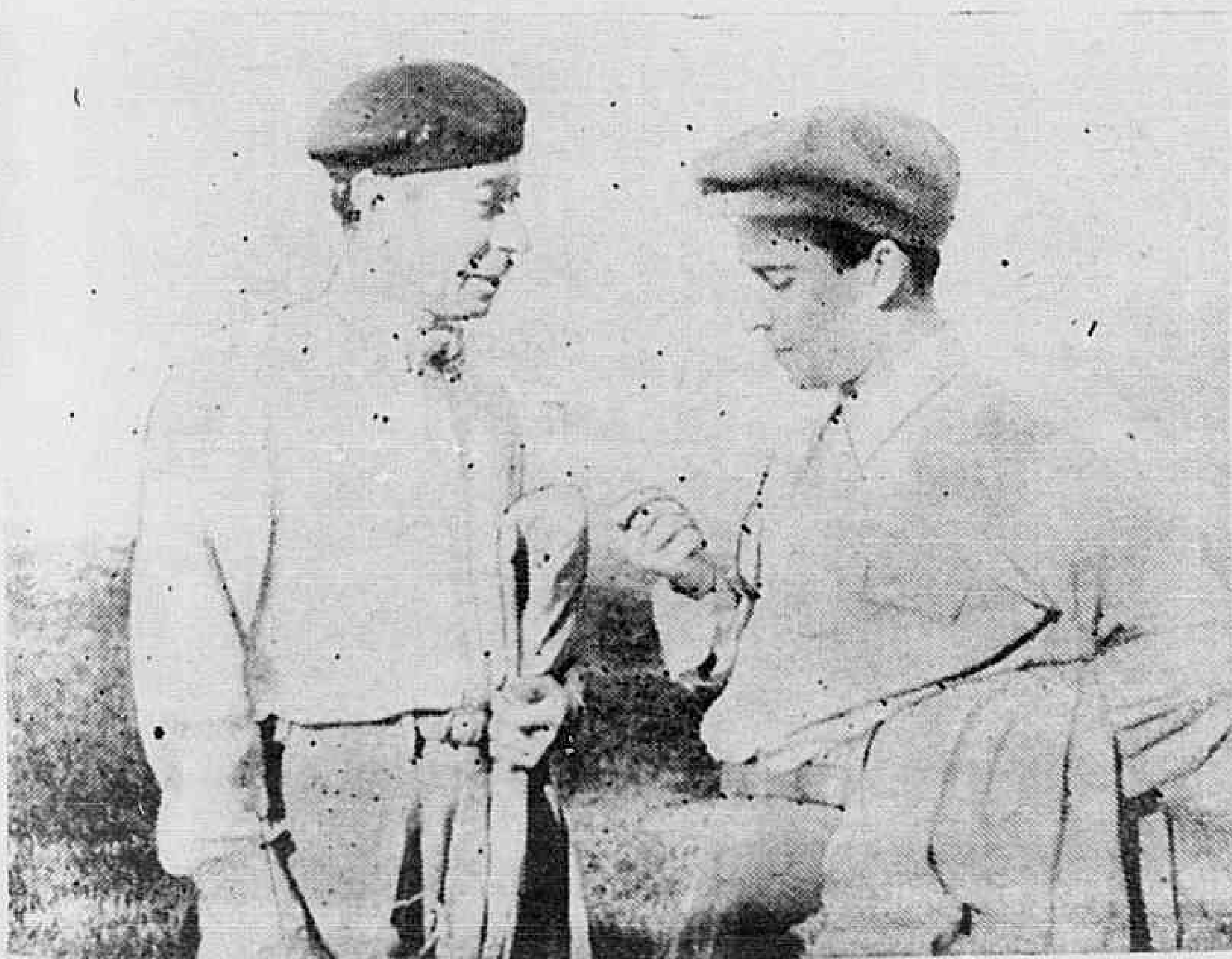
A dotação este ano do "Grande Prêmio S. Paulo passou para um milhão de cruzeiros, sendo igualada ao Grande Prêmio Brasil. Crê-se, porém, que a dotação da maior prova do continente sul-americano, que é o G. P. Brasil, passará a um milhão e meio de cruzeiros.



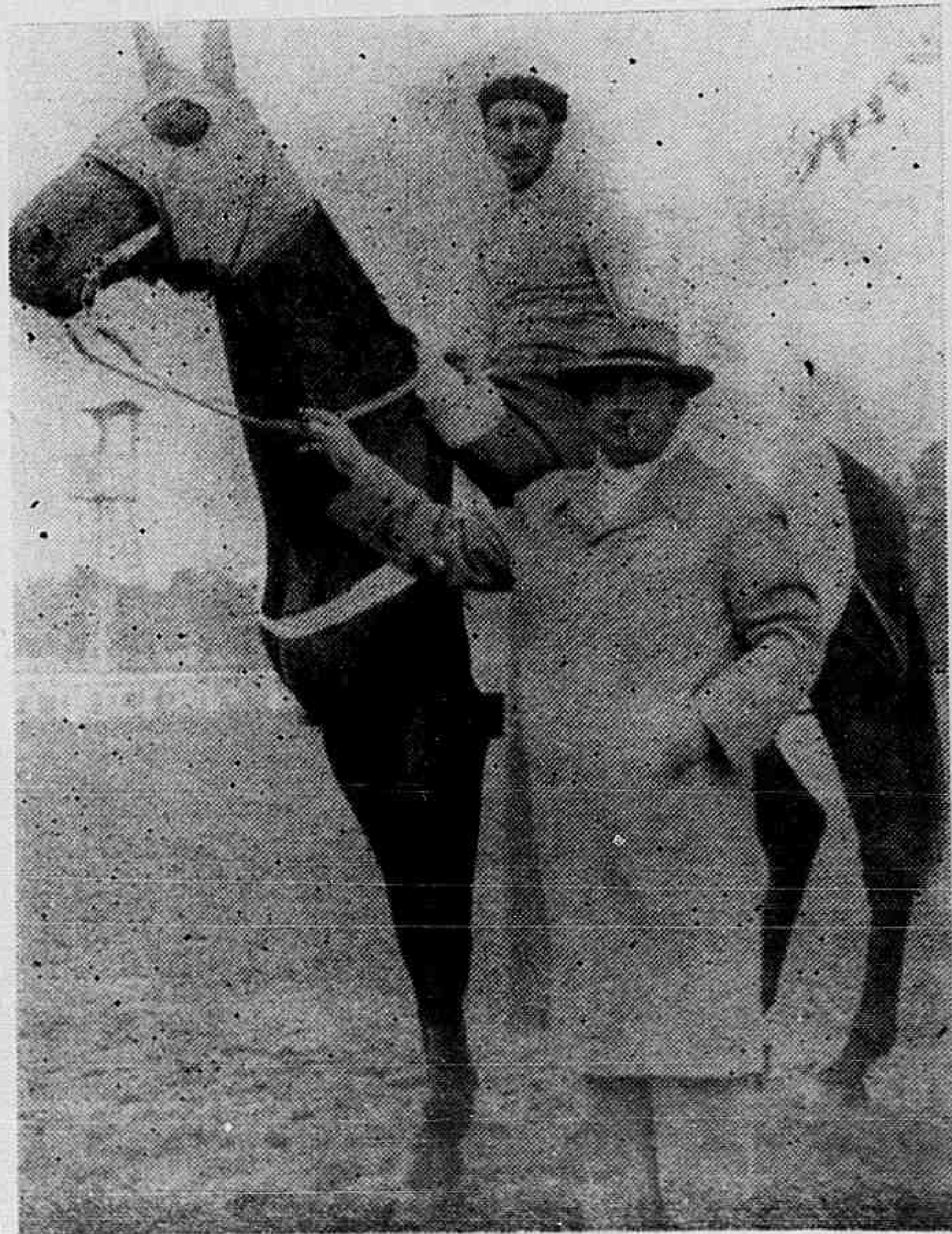
YATASTO

GUALICHO, SENSACIONAL

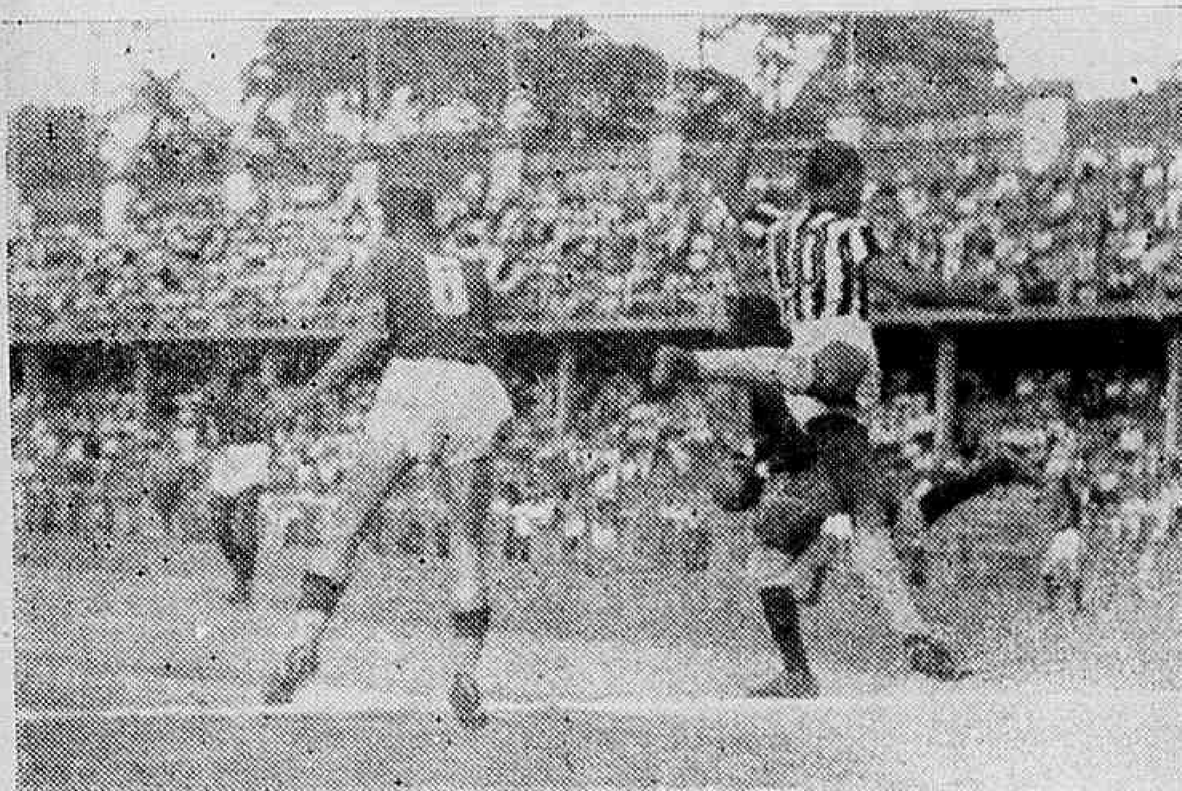
Irineo Leguisamo e Juan Martinez, pilotos dos craques argentinos Yatasto e Again. "Legui" contava com a vitória, mas o cavalo não correspondeu por ter sofrido uma torcedura numa das mãos no momento decisivo.



Again, representante do turf argentino na grande carreira. Figurou até a entrada da reta e terminou em 5.º lugar. Era um dos fortes candidatos. No cliché, antes de um galope, seguro pelo seu tratador.



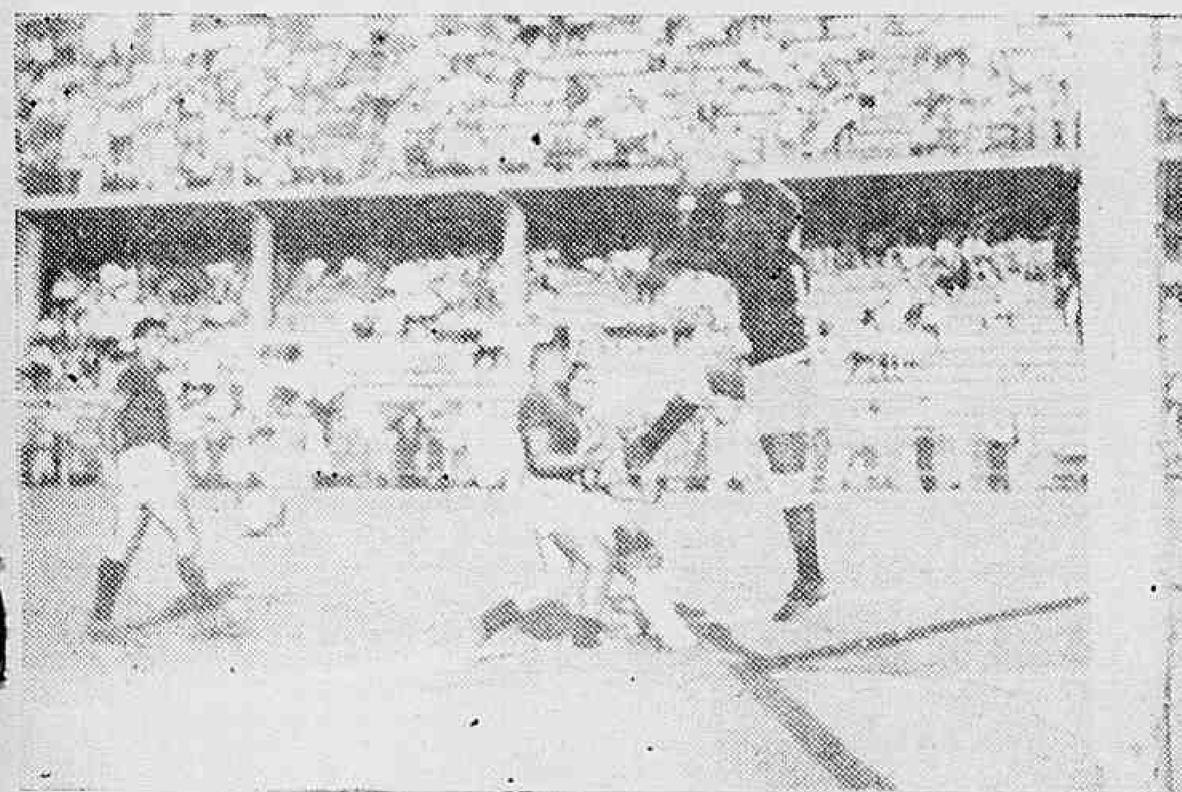
MAIS UMA VITÓRIA PARA O



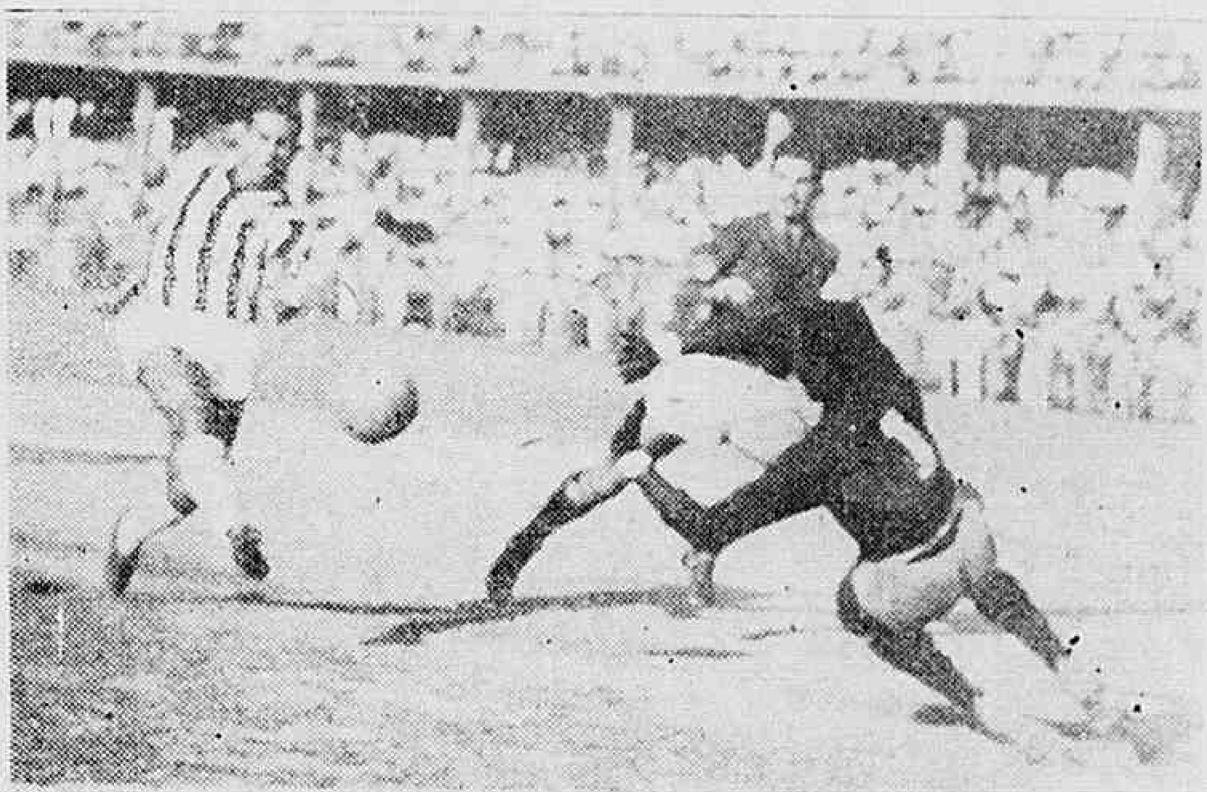
1- O jogo Botafogo x Bonsucesso, partida principal de domingo, justamente por envolver o lider do torneio extra, teve um inicio verdadeiramente sensacional. O grêmio rubro-anil, que vem apresentando boas atuações neste certame, desencadeou, de forma absolutamente inesperada, uma ofensiva arrasadora, que levou o pânico à defesa botafoguense. No cliché, um salto espetacular de Zezinho.



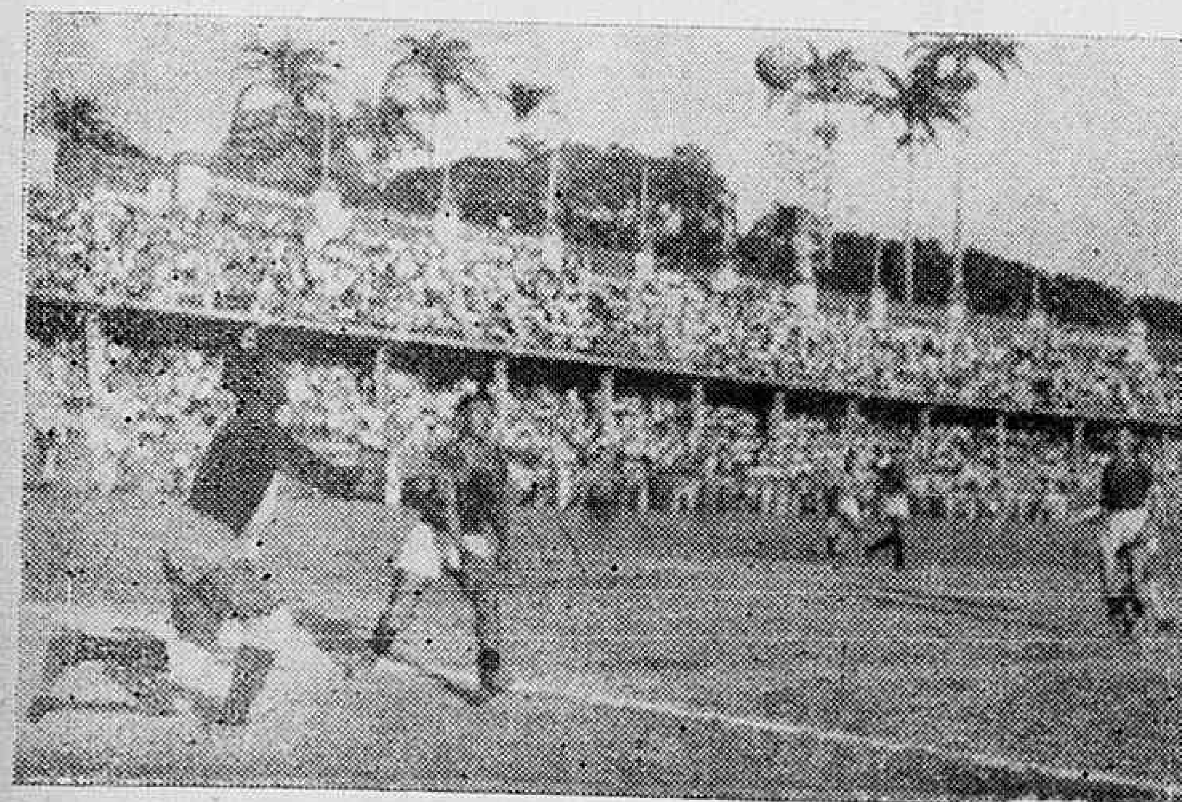
2- O início do jôgo foi, na realidade, assustador para os alvi-negros, que em seis minutos apresentaram um tal volume de jôgo, que, praticamente, as ações pertenceram por completo ao grêmio leopoldinense. Parecia que o Bonsucesso estava mesmo com disposição de ganhar o jôgo, não permitindo que os botafoguenses pudessem tentar uma reorganização. Na foto, a bola descendo na área do Botafogo. Gilson afastou de sôco.



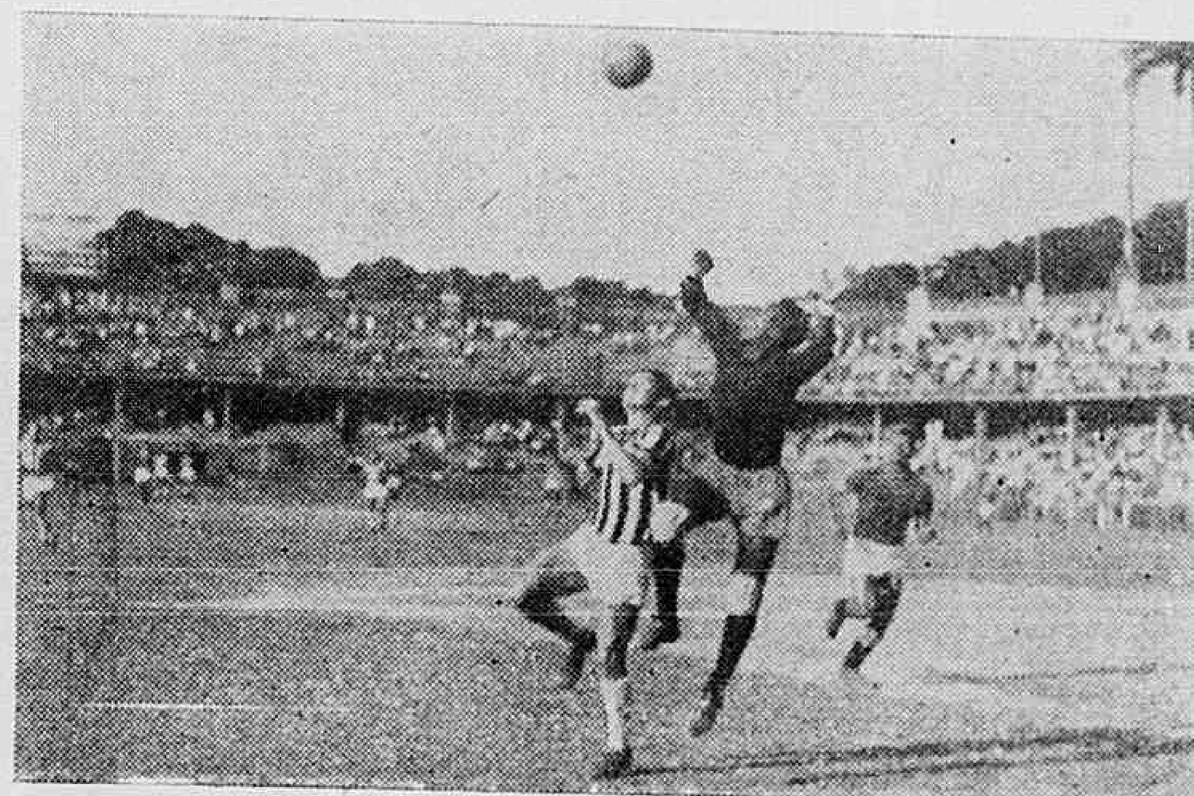
4- Mas ainda se sentia que os rubro-anis tinham pretensões a ser vitoriosos, tanto que o gol da abertura ainda foi do Bonsucesso, quando o ponteiro Helio soltou uma verdadeira "bomba", que o goleiro Gilson tentou interceptar com uma das mãos, em último recurso. Mas as ações estavam mais equilibradas, e o Botafogo não desistiu de mudar a feição do jôgo apesar dêsse gol que entrou. Defesa do goleiro Ary, numa entrada de Zezinho.



5- Mas dez minutos depois da conquista do Bonsucesso o ataque alvi-negro conseguia o empate, com um corner de Lusitano, que Paraguaio cobrou bem em cima do arco, para Zezinho fulminar com magnifica cabeçada. Começava então a declinar o Bonsucesso, enquanto o lider tomava conta das ações no gramado. No cliché, um lance emocionante, em que Zezinho alvejou com violência, obrigando Ary a boa defesa.

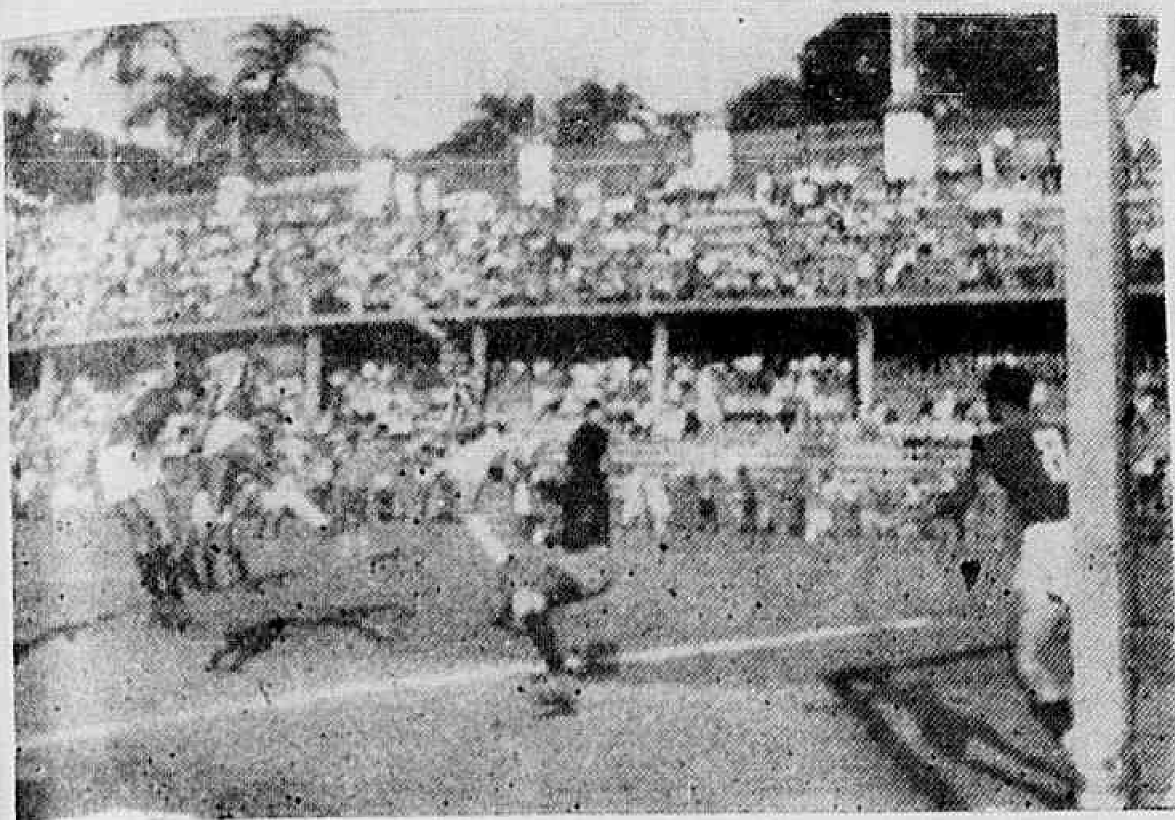


7- Na fase complementar o Botafogo não permitiu mais que o Bonsucesso tomasse pé no terreno, e mantendo sempre superioridade nas ações acabou consolidando sua vitória com o gol de cabeça de Dino. Aliás o terceiro gol de cabeça, e com a particularidade de Zezinho haver cabeceado para Dino, e este fulminado de cabeça, deixando o goleiro Ary alucinado. No cliché, a bola caindo na área rubro-anil, sem maiores consequências.



8- O Botafogo mereceu plenamente a vitória, porque, depois daquele inicio alarmante, seus homens tiveram serenidade para recompor o time, e quando conseguiram estabelecer o equilibrio não mais permitiram que o Bonsucesso se fizesse perigoso. A defesa teve em Floriano, Haroldo e Richard seus melhores homens, enquanto no ataque, Zezinho, Dino e Geraldo foram os melhores homens. No cliché, Geraldo pula com o goleiro do Bonsucesso.

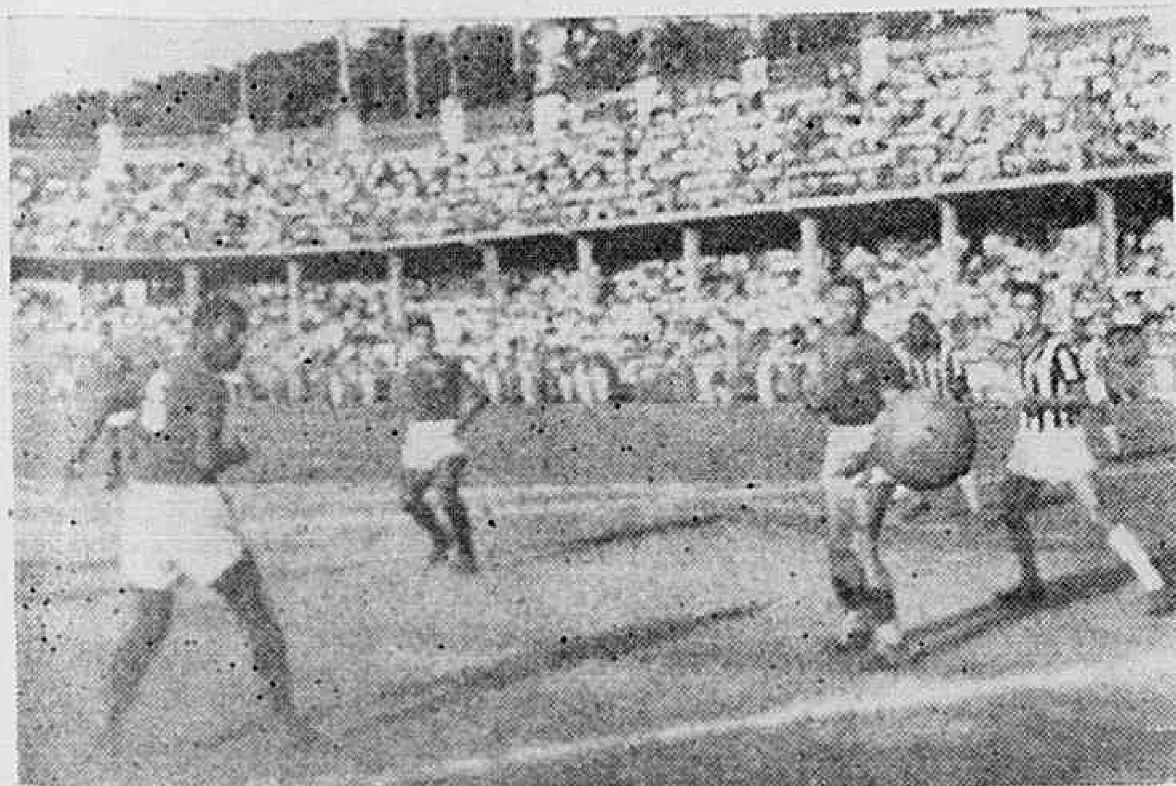
BOTAFOGO



3- Nesses seis minutos de predominio absoluto os defensores alvi-negros foram obrigados a conceder quatro corners, e não se pode deixar de consignar uma defesa espetacular de Gilson, que salvou o gol certo da abertura da contagem. Depois o Botafogo conseguiu tomar pé e, conquanto o Bonsucesso continuasse agressivo, já não havia o predominio inicial. No cliché, Zezinho aparando a bola de cabeça, com que marcou o segundo gol.

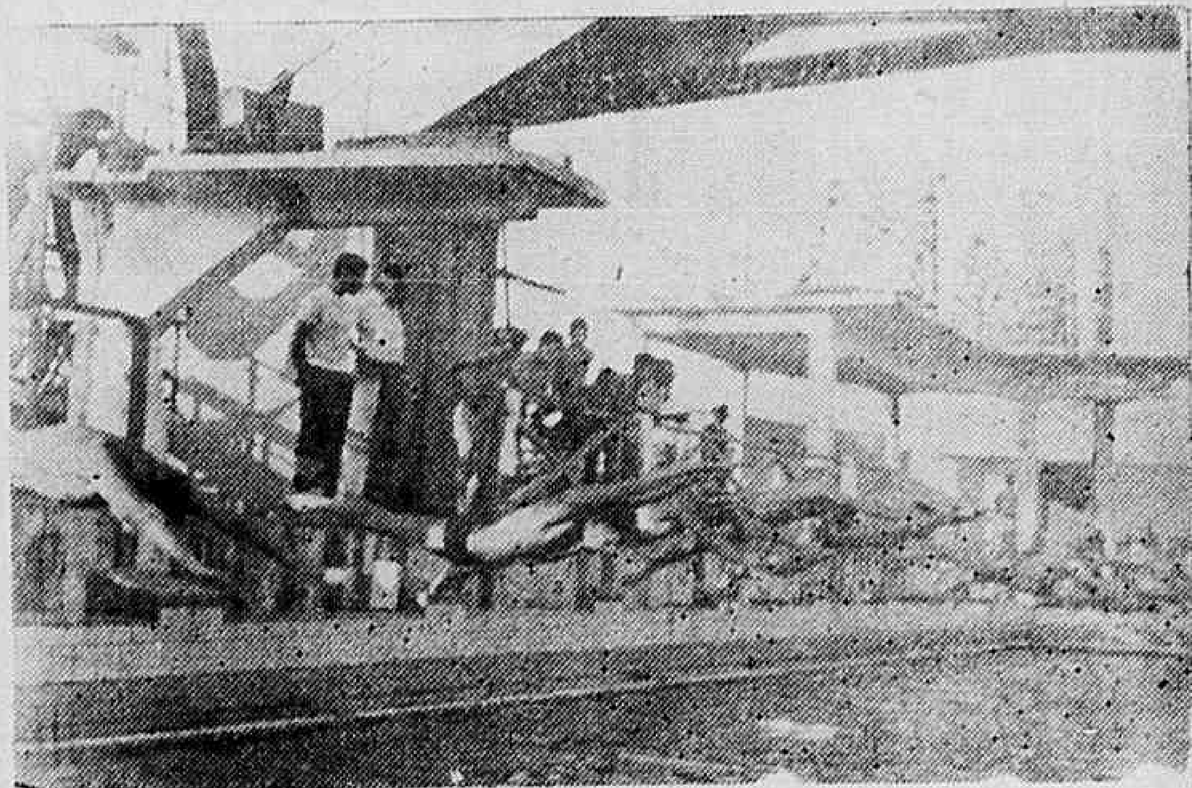


6- E o primeiro tempo, que parecera conter um desfecho tão desfavorável ao Botafogo, acabou finalizando com a supremacia alvi-negra no marcador, pois que aos trinta e cinco minutos outro corner foi cobrado magnificamente por Paraguaio, e novamente Zezinho lá estava para cabecear espetacularmente. Um tiro de Paraguaio obrigou a defesa de Ary, que vemos no cliché.



9- O Bonsucesso teve o mérito de ser um adversário lutador. Eletrizou a assistência com sua arrancada inicial, e depois não teve outro remédio senão submeter-se à superioridade botafoguense. O Bonsucesso teve bons jogadores, como Flávio, Gilberto, Lusitano, enquanto no ataque os homens mais trabalhadores foram Naninho e Helio. Ataca o Botafogo, havendo a expectativa, na foto, pela defesa de Ary, que não aparece.

RECORDE DE SILVIO KELLY



A quarta e última competição da segunda etapa do Troféu Marino Tolentino teve uma nota sensacional, com o recorde de Silvio Kelly, que constitui novo tempo carioca para os 1.500 metros, com 19'27", superando sua própria marca, que era de 19'57". O nadador tricolor, vigoroso, manteve um ritmo forte durante a prova. Na foto, saltam os nadadores para a última competição do Marino Tolentino.



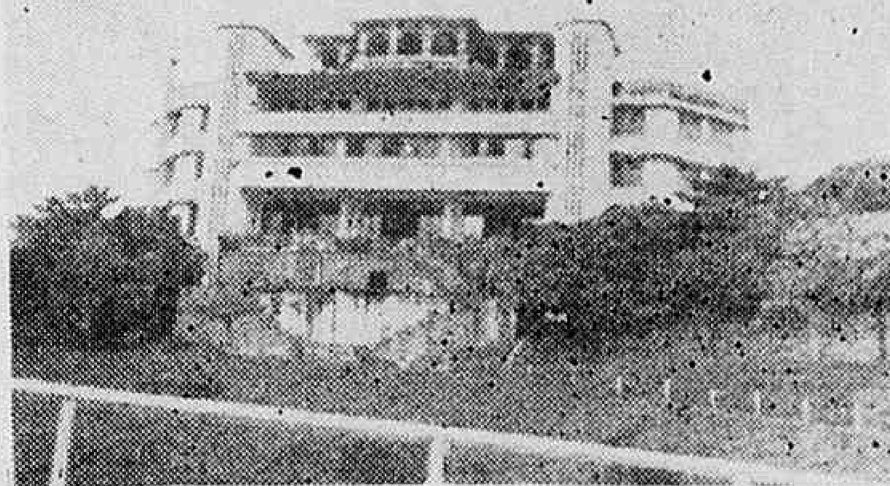
Aliás, esperava-se que houvesse um duelo entre Silvio Kelly e Ricardo Capanema, mas a performance do tricolor foi absoluta. Capanema fêz 20'46" 8/10, enquanto o terceiro foi Aram Boghossiam. Com essa conquista o Fluminense venceu a competição. No cliché, Ricardo e Silvio, a dupla que teve melhor desempenho nos 1.500 metros. Ricardo não aguentou o ritmo de Kelly.

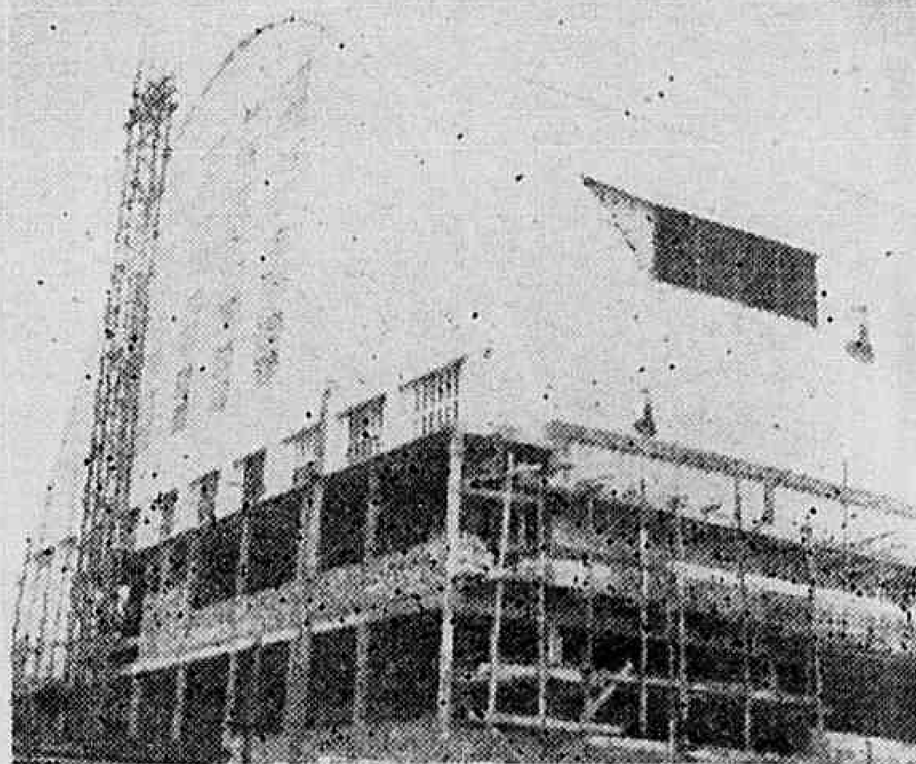


Com as bonificações de pontos pelos tempos alcançados, o clube tricolor avantajou-se na contagem de pontos, ficando com 558, contra 112 do Tijuca e 14 do Vasco. Na classificação final, o Fluminense venceu pela segunda vez consecutiva o certame, com 1.293 pontos, seguido do Tijuca, com 342 pontos; do Botafogo, com 276; e do Vasco, com 24 pontos. No cliché, Aram ajudando o vencedor a sair da piscina.

MINAS TÊNIS CLUBE

O QUE E' O "ORGULHO DAS ALTEROSAS"



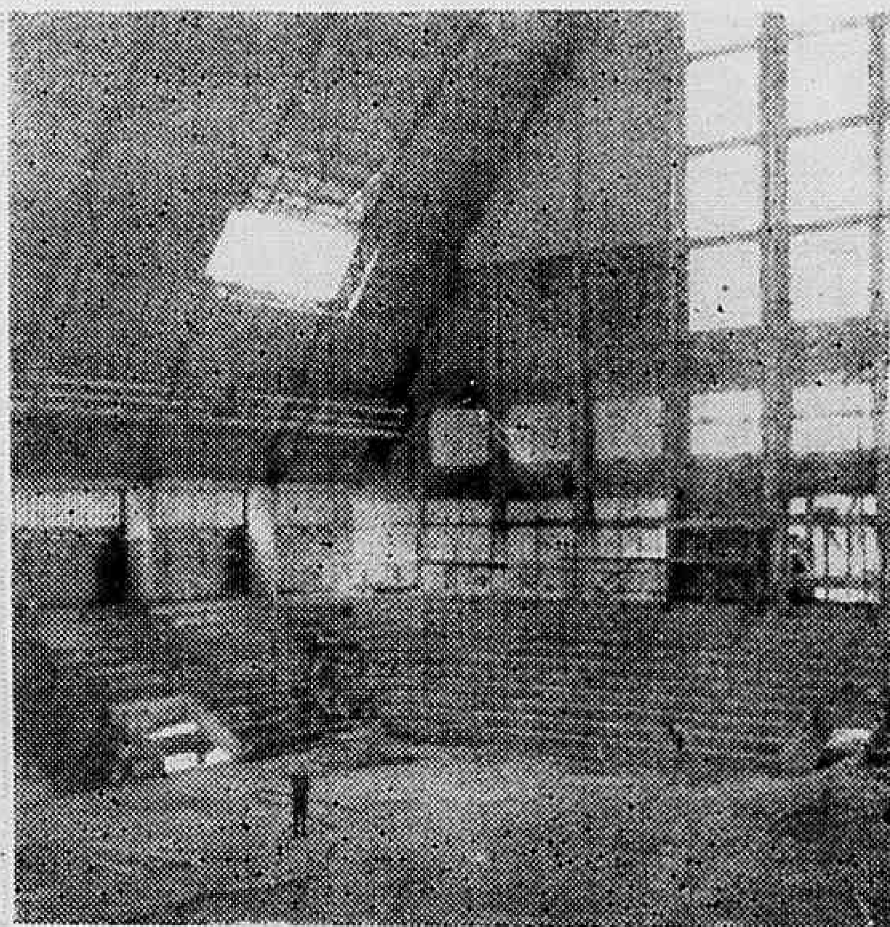


A sede social — *O ginásio*

EM 15 de novembro de 1935 um grupo desportistas lançou as bases de uma monumental praça de esportes. Para satisfação do povo mineiro, foi fundado o Serra Tenis Clube, pouco depois Minas Tenis Clube, que veio preencher a lacuna existente no setor dos esportes em Belo Horizonte. E a transformação sempre progressista desta agremiação nos mostra o contraste entre o Minas Tenis Clube de outrora, fruto do esfôrço de 300 associados e o de hoje, orgulho do povo belorizontino, expressão máxima do esporte em Minas Gerais, glória do atletismo no Brasil. Recebe uma ajuda do governo estadual, o que aumenta ainda mais o impulso tomado pelo Minas Tenis Clube, que em troca dá por sua vez o auxílio indispensável à mocidade, preparando-a quer física quer intelectualmente, proporcionando aos moços uma mente sã num corpo são. E não só os grandes se deliciam com as vantagens apresentadas, mas também as crianças, que aspiram tôdas as manhãs o ar puro, divertindo-se nos grandes gramados e no parque infantil, recebendo aulas de ginástica e crescendo assim num ambiente sadio que só lhes fará bem.

ESPORTES PRATICADOS

EM 1937 foi inaugurada a praça de esportes, constando de campos de tenis, volei, basquete e de sua magnífica piscina, com as dimensões olímpicas. E com o decorrer dos anos foram criadas as diversas seções, não só esportivas mas também culturais, como a sua biblioteca, assim como foram feitos outros melhoramentos. Pratica-se no Minas Tenis Clube, atualmente, quase tôdas as modalidades de esportes, inclusive cursos de luta livre e de defesa pessoal. São vários os títulos possuidos pelo Minas Tenis Clube, no basquete, natação e volei, salientando-se também o intercâmbio esportivo com os diversos centros não só do Brasil como do exterior. O povo carioca teve a oportunidade de ver o quadro de basquete que se sagrou campeão do quadrangular realizado no Rio de Janeiro. É desejo da diretoria criar um departamento de water-polo, o que seria bastante interessante, uma vez que em Minas Gerais ainda não se pratica tal esporte.



Obras no ginásio

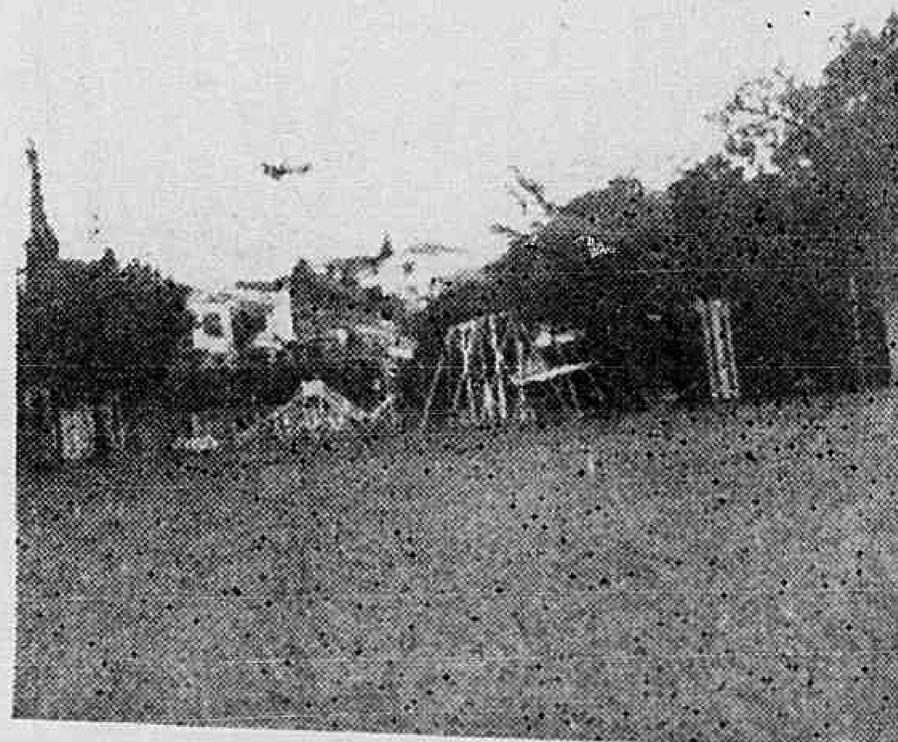
A SEDE SOCIAL

SÒMENTE em 1942 foi concluida a construção da belíssima sede social do Minas Tenis Clube. Possui a mesma um majestoso salão de danças, restaurante, salões de cabeleireiros, bilhares, uma boa biblioteca, uma sala de música e diversos outros salões

O GLOBO SPORTIVO Revista semanal — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Tel.: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR TOMAZI — Serviço fotográfico de INDAIASSU LEITE — e colaboração dos ilustradores OTÉLO E GUTEMBERG — Número avulso: Cr$ 3,00 — Assinaturas — para todo o país — porte registrado: anual Cr$ 170,00. Sucursal de São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 84, 4.º and. Distribuidores em São Paulo: Agência Siciliano: Rua Dom José de Barros, 323. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra, Pôrto.

CAXAMBU, A MARIPOSA

O center Caxambu foi uma autêntica mariposa do futebol, mudando constantemente de clube, brilhando intensamente, para apagar-se em seguida. Sua carreira teve início na própria cidade de Caxambu, de que herdou o apelido, na A. A. Nacional. Depois, em Belo Horizonte, o América foi seu clube. O detalhe curioso é que no início êle era quíper, indo para o América como center-forward. Quis porém ser novamente goleiro, mas acabaram deslocando-o para half e logo para a reserva... Mas o Santos o quis e êle foi ser outra vez comandante de ataque. Do Santos "voou" para o Rio Branco, de Vitória, e teve a chance de ser campeão, em 36, disputando então o Torneio dos Campeões, com o Fluminense, a Portuguêsa de Desportos e o Atlético Mineiro. Foi figura destacada e logo convidado para entendimentos com os rubros. Depois de uma semana de entendimentos, mudou de idéia e de repente foi ingressar no São Cristovão. Foi sua melhor fase, mas em 39 o Flamengo conseguiu seu concurso, porém a mudança de padrão de jôgo prejudicou-o, e o rubro-negro na primeira oportunidade desfez-se dele, o que aconteceu após uma grande exibição em Buenos Aires. No Gimnasia y Esgrima, ainda preso a uma contusão, não conseguiu agradar e acabou voltando ao Rio, tendo o Flamengo cedido seu passe ao São Cristovão. Parece que seu destino era ser alvo, porque no clube de Figueira de Melo êle teve outra vez suas grandes atuações. Hoje em dia êle ainda joga, de vez em quando, em quadros amadores, mormente o do Olímpico.



O parque infantil

A piscina e os vestiários

O restaurante.

onde se pratica entre vários jogos, o xadrez. Frequentado pela elite belorizontina, podemos dizer que o Minas Tenis Clube se constitui numa das maiores agremjações de todo o Brasil, contando atualmente com cêrca de doze mil e quinhentos socios. Mas nem só os ricos recebem os benefícios do clube. Existe uma cantina que distribui alimento aos pobres e também cursos populares de natação, volei e basquete que ficam à disposição dos interessados.

O "GYMNASIUM"

ENCONTRA-SE já em fase de conclusão as obras do soberbo "gymnasium" que terá capacidade para doze mil pessoas, sintetizando em um conjunto grandioso as suas maravilhosas linhas arquitetônicas. Sob as arquibancadas estão sendo construidos domitórios para 56 atletas, refeitórios, bares, vestiários, cozinhas e até mesmo uma sala de projeções. Já chegaram dos Estados Unidos as tabelas de vidro, que conjuntamente com a marcação automática serão uma novidade para o povo mineiro. Sua construção ficará em aproximadamente 8.000.000 de cruzeiros, mas enfim, Belo Horizonte terá o maior "gymnasium" da América do Sul. As fotografias estampadas nesta página, dão uma idéia do majestoso monumento.

De **Arnaldo Tavares Cabral**

FISIOTERAPIA E HIDROTERAPIA

O EMPRÊGO de agentes naturais como meios terapêuticos e o tratamento de doenças por meio de água em aplicações exteriores são cuidados em dois departamentos, existindo também uma sala de aplicação de raios ultra-violeta. A parte médica do Minas Tenis Clube é tratada com todo carinho, dando completa assistência aos atletas.

AS GRANDES FIGURAS DO ESPORTE

E' PRESIDENTE do Minas Tenis Clube o Dr. Joaquim Mendes de Souza, esportista empreendedor, que com o auxilio dos outros diretores não medem esforços no sentido de elevar bem alto o bom nome do clube. O grande impulso dado aos diversos setores diz melhor o que é o desenvolvimento minastenista. Seu magnífico corpo de técnicos é o seguinte:

Basquete — Antenor Horta; Volei Masculino — Adolfo Guilherme; Volei Feminino — Leoncio Chagas; Natação — Geraldo Natalino; Tenis — Augusto Gagetti; Defesa Pessoal — Albano Correia. O departamento médico é chefiado pelo Dr. Jair Pereira e o de xadrez pelo Sr. Tales Renault. No cenário esportivo propriamente dito, os atletas do Minas Tenis Clube se destacam e são êles tantos que nos vemos obrigados a salientar apenas alguns destes grandes ases. Fernando Pavan, o notavel nadador que recentemente esteve em Lima, no Peru, como o único representante de Minas Gerais no Sul-Americano de natação, pode ser considerado como figura proeminente nos esportes. Marilena Vieira, Miriam Pavan, ainda na natação, e Rui, Alvaro, Paula Mota, Ganfonha e Mario Vinicius, no basquete, são apenas alguns dos muitos craques que militam no celeiro minastenista.

OS "PRIMEIROS" DO ESQUI

O PRIMEIRO clube de esqui dos Estados Unidos foi organizado em Berlim, cidade do Estado de New Hampshire, em 1882, imitando-o depois os Estados de Michigan e Minnesota. Já em 1902 se celebrava o primeiro "carnaval de inverno", com corridas e saltos de esqui, em Steamboat Springs, Colorado.

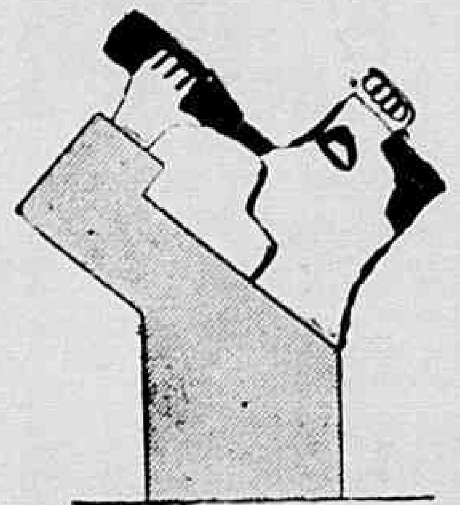
Em 1931 os Estados da região de Nova Inglaterra começaram a construir pistas de esqui. Nesse mesmo ano organizou-se o primeiro trem de esquiadores para North Conway, New Hampshire. Hoje em dia cada semana saem dezenas de trens especiais para esquiadores de Nova York, Boston e outras cidades, além dos milhares de esportistas que viajam para as zonas nevadas em aviões e automoveis particulares.

O primeiro fio metálico carril automático para levar os esquiadores aos cumes foi instalado em Weodstock, Estado de Vermont, em 1933.

Em breve tempo New Hampshire, Verment, Massachussetts, Maine e o norte do Estado de Nova York estavam dotados com toda uma serie de requisitos esportivos e muitas comodidades destinadas a facilitar a mobilidade dos esportistas e evitar-lhes a subida penosa dos cumes.

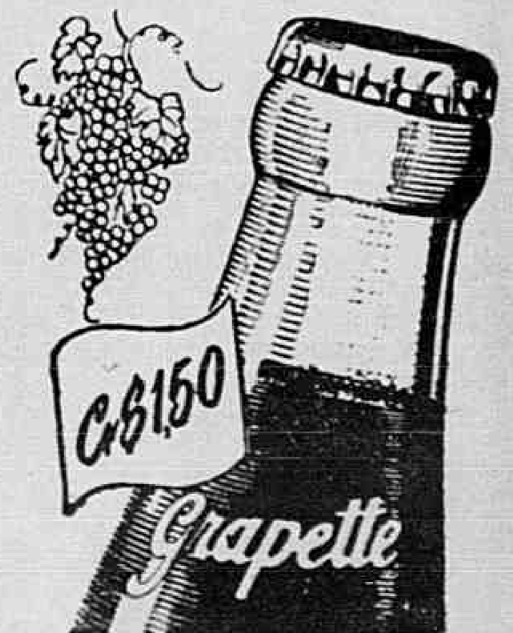
Simultaneamente, chegaram numerosos instrutores de esqui procedentes da Europa e inclusive foram organizadas exibições e concursos de salto no Madison Square Garden, em pleno coração da cidade de Nova York.

é uma uva!



GRAPETTE

produzidâ com uvas selecionadas do Rio Grande do Sul



Aspecto da piscina.

Quadras de tênis e basquete

A REVISTA SESINHO

NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

"Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de "Sesinho", posso externar com segurança o meu juizo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, mercê da orientação pedagógica e inteligente com que é redigida. Digna de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo; educar, divertindo".

a.) BRENO VIANA, diretor do Ginásio "Nogueira da Gama". Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-6-50.

• • •

"Logo ao percorrer as interessantes páginas de "Sesinho" fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lêem a revista ficam encantados".

a.) IRMÃO ROSARIO, c.c. Juvenato "Sagrado Coração" — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

• • •

"Agradeço o interessantissimo exemplar de "Sesinho" e, exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário".

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio "São José". — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

• • •

"Examinando a revista "Sesinho" achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possivel, os números já publicados, de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes".

a.) IRMÃ NAZARETH DA TRANSFIGURAÇÃO — Conceição do Mato Dentro — Minas — 5-2-50.

• • •

"Chegou-nos às mãos um dos números da revista "Sesinho". Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obséquio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos dêste ginásio".

a.) JOÃO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Barão de Antonina" — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

"Tendo lido com grande apreciação dois números da nova e interessante revista "Sesinho", venho pedir a V.S a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitissimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual".

a.) IRMÃ HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio "N. S. da Conceição" — Serro — Minas — 7-3-50

• • •

"Agradàvelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o "Sesinho", venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio terá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o "Sesinho", porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: talvez por isto tenha ela mais aceitação: é o colorido das figuras. Para a criança não há como a côr".

a.) IRMÃO ROMANO — Ginásio "Santo Antonio" — Garibaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

• • •

"Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista que visa educá-las, moral e intelectualmente".

a.) IRMÃ AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas à Escola Normal "N.S. de Nazaré" — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

• • •

"Agradecendo a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V.S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes dêste estabelecimento".

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

• • •

"A revista "Sesinho" foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos".

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50.

S E S I N H O

REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

DOIS CRUZEIROS

O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL

GENINHO

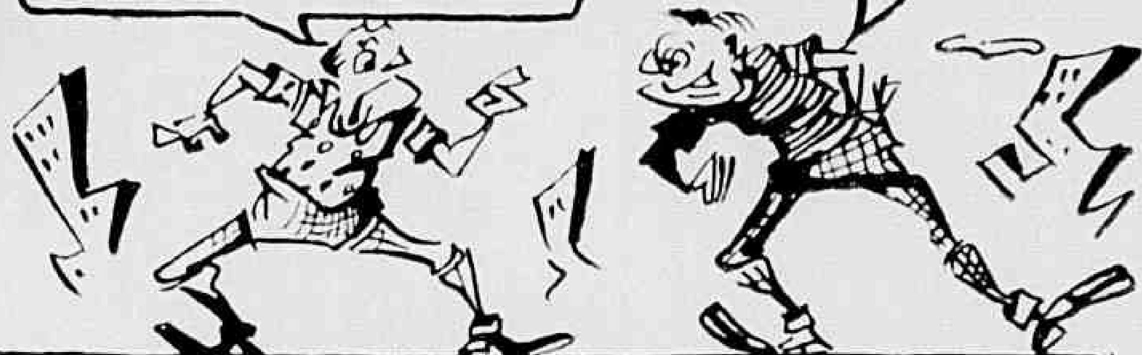
OS ANOS VÃO PASSANDO E **GENINHO** CONTINÚA FIRME...



GENINHO VEIO DO "CRUZEIRO" DE BELO HORIZONTE. **LÁ** JOGAVA AO LADO DE **NIGINHO** (FANTONI).



TODOS RECONHECEM QUE **GENINHO** FOI UM DOS MAIORES MEIAS QUE JÁ APARECERAM NO NOSSO FOOT-BALL.



MAIOR SELECIONADO QUE JÁ SAIU DO BRASIL: A **FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**.



QUANDO SE PERGUNTA AO **GENINHO** POR QUANTO TEMPO ÊLE AINDA JOGARÁ, O MINEIRO RESPONDE:





CONSAGRAÇÃO DOS CAMPEÕES